

Aula 11

*BNB (Analista Bancário) Português -
2023 (Pré-Edital)*

Autor:

**Equipe Português Estratégia
Concursos, Felipe Luccas**

09 de Abril de 2023

Índice

| | |
|---|----|
| 1) Noções Iniciais de Coesão e Coerência | 3 |
| 2) Coesão Textual | 4 |
| 3) Coerência | 20 |
| 4) Reescritura | 22 |
| 5) Questões Comentadas - Coesão - Cebraspe | 24 |
| 6) Questões Comentadas - Reescritura - Cebraspe | 37 |
| 7) Lista de Questões - Coesão - Cebraspe | 56 |
| 8) Lista de Questões - Reescritura - Cebraspe | 67 |



CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Fala, meus jovens! Aqui é o professor Luiz Felipe. Você certamente já percorreu um longo caminho até chegar neste ponto do conteúdo... ENTÃO VAMOS COM TUDO!!! Neste livro, vamos trabalhar questões de coesão e coerência, ou seja, questões que envolvem valor semântico de conectivos, referência (anáfora e catáfora) e progressão textual.

Além disso, abordaremos um assunto de extrema relevância para a sua prova: a reescritura de frases. Na prática, a maioria das questões de gramática são de "análise de redação de trechos e reescrita", ou seja, são de transformação e equivalência de estruturas. Quando se pede a troca de uma expressão por outra, inserção ou supressão de um acento, de uma vírgula, de uma palavra, tudo isso é questão de reescritura. O que varia é apenas o objeto da análise: ortografia, vocabulário, verbo, concordância, regência, conjunção, sintaxe, pontuação...

Não é possível abordar em uma única aula toda a teoria de reescritura, pois, em uma questão assim, qualquer conteúdo de Língua Portuguesa pode aparecer. No entanto, precisamos estar atentos a alguns pontos, e são esses pontos que vamos destacar nesta aula.



@luizfelipedurval



COESÃO TEXTUAL

Quando ler a palavra **coesão**, pense essencialmente na **"ligação"** entre palavras e partes do texto. A coesão também se refere à **retomada e adiantamentos de elementos e informações do texto por meio de palavras** coesivas ou artifícios textuais.

Portanto, há dois tipos de coesão:

Coesão referencial é aquela em que os recursos são utilizados para evitar repetições dentro do texto. Ela trabalha na base da retomada ou da antecipação de informações. São utilizadas inúmeras estratégias, como a reescritura (paráfrase), os pronomes, os advérbios e outras palavras remissivas.

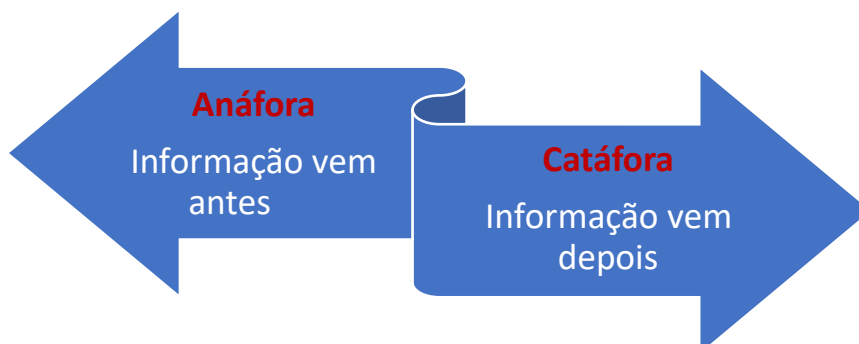
Coesão sequencial é responsável por estabelecer nexos (conexões) entre palavras, frases e parágrafos, com a finalidade de dar continuidade e lógica à estrutura de um texto. São utilizados as conjunções, as preposições e os pronomes relativos, que dão sequência ao texto e estabelecem relações de "antes e depois", "causa e consequência".

Embora os elementos utilizados para a coesão sejam geralmente palavras, até mesmo **a omissão de termos** pode ser utilizada como artifício de coesão.

Coesão Anafórica x Coesão Catafórica

A coesão estabelece relação entre partes do texto. Quando o mecanismo de coesão retoma um termo ou informação que veio **antes** dele, diz-se que há coesão **anafórica**.

Quando "anuncia" um termo ou informação que aparecerá **depois**, diz-se que há coesão **catafórica**.



Isso tudo está detalhado na função referencial dos pronomes demonstrativos.

Ex: *Estudo todo dia. Isso* faz a diferença. (anafórico)



Ex: Desejo **isto** diariamente: **ser aprovado logo**. (catafórico)

Referências **Fora** do Texto: Exofórica/Dêitica

Quando os elementos coesivos se referem a elementos fora do texto, como tempo e espaço, a gramática diz que eles têm função **dêitica**, ou **exofórica** (fora).

Ex: Esse texto foi escrito **aqui** (aqui onde? Esse sentido dependerá de onde foi escrito. Essa localização é um elemento externo ao texto, fora dele.)



EXEMPLIFICANDO

*Esse texto foi escrito **aqui**.*

Aqui onde? Esse sentido dependerá de onde foi escrito.



*Vamos almoçar **amanhã**.*

Que dia é amanhã? Depende de que dia é tomado como referência no momento da escrita.

*O Rio de Janeiro anda muito violento, quem poderá **nos** ajudar?*

"nos" se refere a "nós", mas quem é esse "nós"?

Perceba que as três referências ("aqui", "amanhã" e "nós") estão fora do texto.

Coesão Referencial

Parafraseando Agostinho Dias Carneiro¹, um bom texto se articula fundamentalmente com repetição de ideias (**coesão**) e com apresentação de informação nova (**progressão**). Um texto que só repete é redundante; um texto que só apresenta novidade, sem dialogar com o que já foi dito, é incoerente.

A repetição de ideias é muitas vezes necessária para o desenvolvimento linear de um texto. Porém, a **repetição excessiva de palavras pode tornar um texto problemático**. Nesse sentido, os mecanismos de coesão vão oferecer alternativas para a retomada de ideias sem a repetição viciosa das mesmas palavras.

Veremos aqui algumas estratégias para evitar repetição viciosa.

¹ In "Redação em construção: a escritura do texto". São Paulo: Moderna, 1997.



Essas técnicas são fundamentais para:

- ✓ identificar **paráfrases** em questões de interpretação e reescrituras.
- ✓ Desenvolver o texto em eventual **prova discursiva**.

Uso de Pronomes

O pronome serve exatamente para isto: retomar e substituir um nome. Então, essa deve ser uma das técnicas mais intuitivas para evitar repetição.

Ex: **Meu pai** era um gênio, mas nunca **o** reconheceram.

Ex: **O leão** foi sacrificado. **Ele** não teve a menor chance.

Ex: Ninguém vencia **Silvério** na sinuca quando **ele** estava inspirado.

Ex: O **livro** que comprei é **esse**.

Ex: Ninguém tem uma **força de vontade** maior que a **sua**.

Ex: Ela deve **seu** sucesso ao estudo.

Ex: **Isto** é o atalho para ser aprovado: **estudar, revisar, fazer questões**.

Ex: Entre as **camisas**, comprei a **que** era mais cara.

Ex: O **menino**, **que** era estrábico, tinha excelente pontaria.

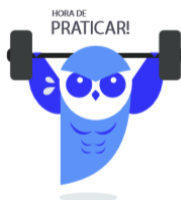
Ex: A vida de **concurseiro** é difícil. **Muitos** desistem, **alguns** logo no início.



O **artigo definido** também pode ser usado como referência a termo citado.

Nesse caso, o artigo definido vai indicar que o termo mencionado já é conhecido, por ter já aparecido antes no texto:

*Lá na praça, havia **vários policiais**. Os assaltantes, quando chegaram, não viram **os** policiais ali* ("policiais" já foi citado no texto e já é um termo conhecido pelo leitor).



(MP-CE / 2020)

Desde os alvares da democracia ateniense, são sobejamente conhecidas as suas relações com a argumentação e a retórica. Porém, tal como a retórica e a argumentação podem ser postas ao



serviço da mentira e da manipulação, também em relação à liberdade de expressão se coloca a questão dos seus limites.

A expressão "suas relações" refere-se às relações da "democracia ateniense".

Comentários:

"suas" é pronome possessivo e sugere a pergunta: "relação de quem"? "relação do que com a argumentação"?

Aqui temos a relação "da democracia ateniense" com a retórica e a argumentação.

*Desde os alvores da **democracia ateniense**, são sobejamente conhecidas as **suas** relações com a argumentação e a retórica...* Questão correta.

(PGE-PE / 2019)

Raras vezes na história humana, o trabalho, a riqueza, o poder e o saber mudaram simultaneamente. Quando isso ocorre, sobrevêm verdadeiras descontinuidades que marcam época, pedras miliare no caminho da humanidade. A invenção das técnicas para controlar o fogo, o início da agricultura e do pastoreio na Mesopotâmia, a organização da democracia na Grécia, as grandes descobertas científicas e geográficas entre os séculos XII e XVI, o advento da sociedade industrial no século XIX, tudo isso representa saltos de época, que desorientaram gerações inteiras.

Na linha 6, o vocábulo "que" retoma o termo "saltos de época".

Comentários:

Sim, pois são os "saltos de época" que desorientaram gerações inteiras:

*o advento da sociedade industrial no século XIX, tudo isso representa saltos de época, **que** desorientaram gerações inteiras. O pronome relativo é usado justamente para evitar a repetição.*

*o advento da sociedade industrial no século XIX, tudo isso representa saltos de época, **saltos de época** desorientaram gerações inteiras.* Questão correta.

Coesão com pronomes demonstrativos

Por serem importantíssimos mecanismos de coesão, relembramos aqui os aspectos semânticos do uso referencial dos pronomes demonstrativos.

Pronomes demonstrativos apontam, isto é, demonstram a posição dos elementos a que se referem *no tempo, no espaço e no texto*.

Tempo:

✓ **este(s), esta (s), isto:** indicam **tempo presente**, período corrente

Ex: Este domingo vai ter jogo do Barcelona.

Ex: Neste verão viajarei para o Caribe.



- ✓ *esse(s), essa (s), isso:* indicam **passado recente** ou **futuro próximo**

Ex: Esse domingo haverá jogo do Barcelona.

Ex: Nesse verão sofri demais com o calor.

- ✓ *aquele(s), aquela (s), aquilo:* indicam **passado** ou **futuro distante**

Ex: Aquela década de 70 foi completamente perdida.

Ex: Aquele intercâmbio que faremos em 10 anos será caríssimo.

Espaço:



este(s), esta (s), isto: apontam para referente **perto do falante**

Ex: Este violão aqui na minha mão é de madeira maciça.

Ex: Estes meus cabelos estão uma verdadeira palha.

- ✓ *esse(s), essa (s), isso:* apontam para **perto do ouvinte**

Ex: Esse violão aí na sua mão é de madeira maciça.

Ex: Isso é roupa que se vista num casamento? Troque-a já!

- ✓ *aquele(s), aquela (s), aquilo:* apontam para **longe do falante/ouvinte**

Ex: Aquela pintura lá em cima é um afresco.

Ex: Aquilo não é um pássaro, nem um avião; é só um balão caindo.

Quando apontam para o **espaço**, o referente está fora do texto, então dizemos que o pronome tem uso "dêitico".

Texto:

- ✓ *este(s), esta (s), isto:* apontam ao que **será mencionado** (anuncia)

Ex: Esta é sua nova senha: ynot.xp\$%; memorize-a.

Ex: **Isto** era importante para ela: dinheiro, sucesso, prestígio.

- ✓ *esse(s), essa (s), isso:* apontam para o que **já foi mencionado**

Ex: João passou em primeiro lugar, **esse** cara é bom.

Ex: Dinheiro, sucesso, prestígio, **isso** tudo é sim importante (resumitivo).



✓ **aquele(s), aquela(s), aquilo:** apontam para o **antecedente mais distante**, enquanto **este** aponta para o **mais próximo**:

Ex: **João** e **Maria** são concursados, **esta** do Bacen, **aquele** do TCU.

Ex: Aquilo não é um pássaro, nem um avião; é só um balão caindo.

Entre **três** seres mencionados no texto, **este** se refere ao mais próximo, ao **último**; **aquele** se refere ao mais distante, ao **primeiro**.

Nesse caso, recomenda-se o uso de numerais: o primeiro, o segundo, o terceiro. Fique atento.

Xuxa, Pelé e **Senna** são famosos. **A primeira** é a rainha dos baixinhos, o segundo é o rei do futebol e **o terceiro** foi o maior piloto brasileiro.



(PRF / 2019)

As atividades pertinentes ao trabalho relacionam-se intrinsecamente com a satisfação das necessidades dos seres humanos — alimentar-se, proteger-se do frio e do calor, ter o que calçar etc. Estas colocam os homens em uma relação de dependência com a natureza, pois no mundo natural estão os elementos que serão utilizados para atendê-las.

As formas pronominais “Estas” (ℓ.2) e “las” (ℓ.4) referem-se a “necessidades dos seres humanos” (ℓ.1-2).

Comentários:

Sim, “**estas**” foi usado anaforicamente para retomar “necessidades dos seres humanos”, pois são as necessidades que colocamos homens....

“atende-**las**” = atender **as necessidades dos seres humanos**

Antes que alguém pergunte: “estas pode ser anafórico?”. Pode sim! Basta que esteja retomando algo que apareceu antes. Ser anafórico quer dizer essencialmente “retomar informação anterior”. Questão correta.

(STM / 2018)

*Aqui, neste escritório onde a verdade não pode ser mais do que uma cara sobreposta às infinitas máscaras variantes, estão os costumados dicionários da língua e vocabulários, os **Morais e Aurélio**s, os **Moreno**s e **Torrinhas**, algumas gramáticas, o Manual do Perfeito Revisor, vademeco de ofício*



[...].

Na linha 1, o emprego de “neste” decorre da presença do vocábulo “Aqui”, de modo que sua substituição por **nesse** resultaria em incorreção gramatical.

Comentários:

Aqui, temos o pronome demonstrativo fazendo referência espacial, um tipo de referência exofórica, a elemento exterior ao texto.

O autor fala em primeira pessoa, em referência ao próprio escritório em que está, o escritório próximo. Então, a forma correta é “neste”. O pronome “nesse” faria referência a um escritório próximo de quem ouve. Correto.

Uso de numerais

Vamos relembrar o uso dos numerais como recurso coesivo por meio de exemplos.

Ex: Eu e minha esposa fomos lá. Nós **dois** detestamos a comida.

“Nós dois” retoma “eu e minha esposa”.

Ex: João e José foram ao shopping. O **primeiro** foi comprar charutos; o **segundo** foi comprar discos de vinil.

O numeral “primeiro” se refere ao termo mais distante “João”; “segundo” se refere a quem apareceu por último, “José”.

Ex: Comprei um fogão e uma geladeira. **Ambos** deram defeito.

Ambos é considerado numeral e retoma “fogão” e “geladeira”.

Uso de advérbios

Da mesma forma que fizemos com os numerais, vamos relembrar o uso dos advérbios como recurso coesivo por meio de exemplos.

Ex: Estamos no Brasil; muita gente considera fraude esperteza **aqui**.

“Aqui” faz coesão anafórica com lugar que apareceu antes: “Brasil”.

Ex: Sinto saudades de **lá**; a Califórnia é muito bela!

“Lá” faz coesão catafórica com o lugar que aparecerá depois: “Califórnia”.

Termos resumitivos e sintéticos

Algumas palavras, como pronomes indefinidos, tem o poder de sintetizar e resumir um grupo de



elementos.

Ex: Estudar, revisar, fazer questões: **tudo isso** é indispensável.

“Tudo isso” retoma “Estudar, revisar, fazer questões”.

Ex: João, Jose, Manoel e Joaquim vieram. **Os outros** faltaram.

“Os outros” de refere a quem não veio, pessoas não mencionadas por nome.

Ex: Acordo às 6h, vou para a faculdade, depois para a natação. Ao final do dia, pego as crianças no colégio, antes de ir para o curso de inglês. No dia seguinte, repito **a rotina**.

O termo “a rotina” sintetiza toda a sequência de ações habituais mencionada.



(PGE-PE / 2019)

*Raras vezes na história humana, o trabalho, a riqueza, o poder e o saber mudaram simultaneamente. Quando isso ocorre, sobrevêm verdadeiras descontinuidades que marcam época, pedras miliare no caminho da humanidade. A invenção das técnicas para controlar o fogo, o início da agricultura e do pastoreio na Mesopotâmia, a organização da democracia na Grécia, as grandes descobertas científicas e geográficas entre os séculos XII e XVI, o advento da sociedade industrial no século XIX, **tudo isso** representa saltos de época, que desorientaram gerações inteiras.*

A expressão “tudo isso” (L.5) retoma, por coesão, todos os termos que a precedem no período.

Comentários:

Sim. Esse é um termo “resumitivo”, sintetiza toda a lista anterior: *A invenção das técnicas para controlar o fogo, o início da agricultura e do pastoreio na Mesopotâmia, a organização da democracia na Grécia, as grandes descobertas científicas e geográficas entre os séculos XII e XVI, o advento da sociedade industrial no século XIX.* Questão correta.

(PREF. SÃO LUÍS (MA) / 2017)

*Canção do exílio
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.
Nosso céu tem mais estrelas,*



*Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.*

*Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.*

*Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.*

*Não permita Deus que eu morra,
Sem que volte para lá;
Sem que desfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras,
Onde canta o Sabiá.*

Gonçalves Dias. Poesia. Coleção "Nossos Clássicos". São Paulo, Agir, 1969

Na terceira estrofe do texto 10A1BBB, os vocábulos "cá" e "lá" são elementos anafóricos.

Comentários:

Pela leitura do texto, sabemos que "Cá" se refere ao local onde o poeta está, um lugar longe de sua terra natal (minha terra). O advérbio "Lá", portanto, indica a terra natal do poeta. Todo texto se constroi nesse paralelo entre seu local atual e sua terra natal, da qual sente saudades.

Em termos técnicos, "Cá" e "Lá" referem-se a elementos espaciais externos ao texto, então temos referência exofórica, dêitica. Questão incorreta.

Sinônimos, Hiperônimos e Hipônimos

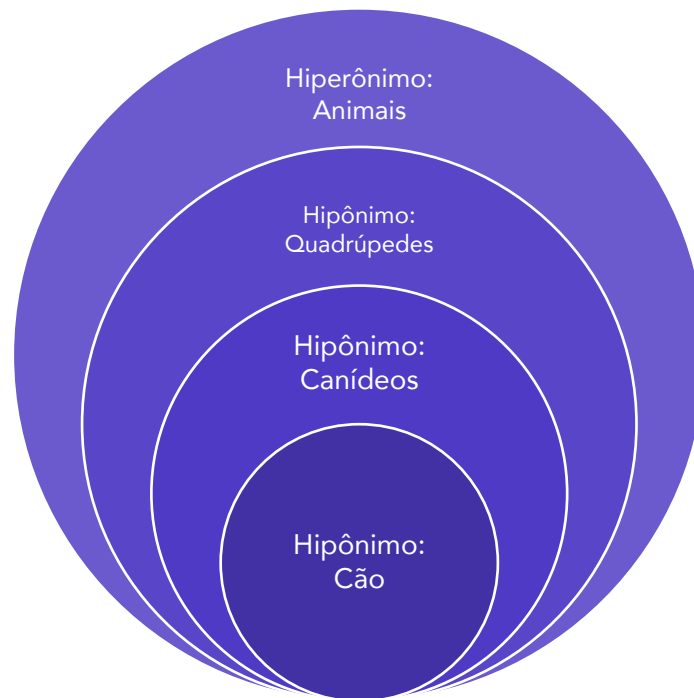
São palavras de **sentido amplo** que indicam, em termos semânticos, um conjunto abrangente de elementos, um "gênero". Esse "gênero" tem unidades menores, "espécies" (hipônimos), que fazem parte daquele conjunto maior.

O conceito de hipônimo decorre da explicação acima. Trata-se de um elemento com sentido mais específico, contido em um grupo maior, ou seja, de uma **espécie contida em um gênero**.



Ex: Meu cão era bipolar. O **animal** às vezes atacava sem razão.

"Animal" é hiperônimo de "cão", pois o "cão" pertence ao conjunto "animais".



Ex: Tive um carro a diesel e achava barato o **combustível**.

"Combustível" é hiperônimo de "diesel", pois "diesel" pertence ao conjunto "combustíveis".

Uma outra técnica muito utilizada é a substituição de um nome próprio por um comum ou vice-versa. Geralmente consiste em aludir uma pessoa por uma característica que a distinga. Esta técnica se chama substituição por **antonomásia**. Calma, o nome é feio, mas é simples.



EXEMPLIFICANDO

*Bono Vox e Ivete Sangalo estão namorando. O **roqueiro** foi visto saindo de um restaurante com a **beldade**. Indagada, a **baiana** negou estar em um relacionamento com o **Irlandês**. No entanto, os artistas foram vistos juntos muitas outras vezes.*

"Bono Vox" é um nome próprio e foi retomado várias vezes por nomes comuns, como "roqueiro", "irlandês", "artista".

Já "Ivete" foi aludida como "beldade", "baiana", "artista".

Não precisa gravar o nome, mas a técnica é fundamental!!!



(PGE-PE / 2019)

É como se você tivesse baixado algum software e ele te solicitasse assinar um contrato com dezenas de páginas em “juridiquês”; você dá uma olhada nele, passa imediatamente para a última página, tica em “concordo” e esquece o assunto.

No trecho “tica em ‘concordo’” (L.2-3), o verbo **ticar** é sinônimo de **clicar**, mas difere deste por ser de uso informal.

Comentários:

Sim, “ticar” vem do inglês “to tick”, que significa justamente clicar numa caixinha virtual para aceitar, ou marcar um sinal de concordância, um “tique”, um x, um visto ou algo assim. No caso, “ticar” é clicar para aceitar o contrato. Ticar é uma palavra oficial, não é considerada de uso informal. Questão incorreta.

(MPU / 2018)

*A impossibilidade de manter silêncio sobre um assunto é uma observação que pode ser feita a respeito de muitos casos de **patente** injusta que nos enfurecem de um modo até difícil de ser capturado por nossa linguagem.*

Na linha 2, o adjetivo patente tem um significado de impressionante.

Comentários:

Tem um significado de **evidente, óbvio, flagrante**. Questão incorreta.

Simbolização

Consiste em substituir uma entidade por um símbolo que a represente.

Ex: *O Rei* era autoridade máxima. A verdade da *Coroa* sempre prevalecia.

Ex: *A Cruz de Malta* cobriu as arquibancadas. Torcedores *vascaínos* ocuparam 80% dos assentos.

Nominalização

Basicamente, é substituir um adjetivo ou verbo por substantivo ou uma forma nominal.

Ex: *Recolheram* os impostos. Esse *recolhimento* foi menor que o ano passado.



Ex: As provas são *difíceis* hoje em dia. Essa *difículdade* também envolve o fator tempo.

Ex: Muito se *discutiu* sobre a polêmica. Esse constante *debater* do tema é cansativo para os envolvidos.

Redução e Ampliação

Uma técnica muito utilizada é a redução, ou seja, usar uma forma mais longa do termo e alternar com formas mais curtas.

Ex: *O compositor Paul McCartney* virá ao Brasil em 2017.

Paul McCartney já esteve no país em outras ocasiões.

O compositor ama o público Brasileiro.

McCartney tem inclusive diversos amigos aqui.

Paul ainda não informou a data de sua passagem.

Também poderia ser chamado de "o ex-Beatle", "o músico", "o artista", "o cantor"...

Sigla

Técnica muito importante em discursivas.

Primeiro se usa o nome por extenso, seguido pela sigla entre parênteses. A partir daí, pode-se usar a sigla no lugar do nome completo.

Não se deve usar a sigla antes de o nome completo aparecer no texto.

Ex: A Agência Nacional da Aviação Civil (**ANAC**) divulgou hoje o resultado provisório da prova discursiva. Milhares visitaram o site da **ANAC** hoje.

Coesão por justaposição de orações

Como vimos, pode haver "coesão" mesmo sem palavra ou conector "explícito": quando há uma relação clara entre partes do texto, ainda que não tenham sido "materializadas" por uma palavra.

Essa ligação coesa também opera por simples justaposição (inserção de unidades juntas, uma do lado da outra) de sentenças.

Então, no lugar de um conector poderá vir apenas um sinal de pontuação (: ; , .)

Ex: Tenho que sair agora: estou atrasado.

Ex: tenho que sair agora, *porque* estou atrasado

Poderíamos trocar os dois-pontos por uma conjunção que retomasse a relação de *explicação* que existe entre as sentenças.



Ex: Estudou tanto, não passou.

Ex: Estudou tanto, *mas* não passou.

Novamente, como a relação lógica entre as orações justapostas é de oposição, podemos substituir o ponto e vírgula por um elemento coesivo “adversativo”.

Nesses casos, cabe ao leitor interpretar a relação de sentido e pensar na conjunção adequada ao contexto.



(SEFAZ-RS / 2019 - Adaptada)

Pixis foi um músico medíocre, mas teve o seu dia de glória no distante ano de 1837.

*Em um concerto em Paris, Franz Liszt tocou uma peça do (hoje) desconhecido compositor, junto com outra, do admirável, maravilhoso e extraordinário Beethoven (os **adjetivos** aqui podem ser verdadeiros, mas — como se verá — relativos). A plateia, formada por um público refinado, culto e um pouco bovino, como são, sempre, os homens em ajuntamentos, esperava com impaciência.*

No segundo parágrafo do texto 1A11-I, o termo “adjetivos” remete às palavras “admirável”, “maravilhoso” e “extraordinário”.

Comentários:

Questão direta. O termo geral “adjetivos” inclui todas as qualidades atribuídas a Beethoven. Temos um termo geral “adjetivos”, que inclui: admirável, maravilhoso, extraordinário...

Esses adjetivos atribuídos a ele são chamados de “relativos” justamente porque a peça tocada, na verdade, era de um outro compositor, considerado “medíocre”. Questão correta

*Em um concerto em Paris, Franz Liszt tocou uma peça do (hoje) desconhecido compositor, junto com outra, do **admirável, maravilhoso e extraordinário** Beethoven (os **adjetivos** aqui podem ser verdadeiros, mas — como se verá — relativos). A plateia, formada por um público refinado, culto e um pouco bovino, como são, sempre, os homens em ajuntamentos, esperava com impaciência.*

(PREF. SÃO CRISTÓVÃO (SE) / 2019)

De tanto pegadio com o neto, até nos menores que fazeres fora de hora meu avô me queria com a cara metida nas coisas que as suas mãos manejavam. Era o seu jeito mais congruente de me passar o afeto calado de sua companhia, e ao mesmo tempo me adestrar na sabedoria que apanhara dos antepassados rurais: pequenos conhecimentos cristalizados em hábitos recorrentes que eram exercidos todos os dias no amanho da terra e no cultivo dos animais, com a entranhada naturalidade de quem já nasceu posseiro de seus segredos e de sua magia. Além de lavar no



Engenho Murituba os bens de consumo que abasteciam a sua gente, meu avô ainda tinha o domínio razoável de todos os pequenos ofícios necessários ao bom andamento de sua produção.

Francisco J. C. Dantas. Coivara da memória. São Paulo: Estação Liberdade, 1991, p. 174

As formas pronominais presentes em “seu jeito” (L.3) e “sua companhia” (L.4) têm como referente “meu avô” (L.2).

Comentários:

Retomando o trecho do texto, temos que

*"De tanto pegadio com o neto, até nos menores que fazeres fora de hora **meu avô** me queria com a cara metida nas coisas que as suas mãos manejavam. Era o **seu jeito** mais congruente de me passar o afeto calado de **sua companhia**, (...)"*

Perceba que os pronomes possessivos “seu” e “sua” indicam posse, retomando “avô”: “seu jeito” = jeito do avô; “sua companhia” = companhia do avô. Questão correta.

Coesão sequencial

Conforme estudamos, a coesão estabelece o fluxo de leitura do texto. Vamos ver nesse momento as estratégias utilizadas para dar “sequência” a um texto, adicionando novas orações, novos trechos, ordenando logicamente a estrutura de suas partes, de modo que haja “continuidade” coesa e coerente, isto é, de modo que haja **progressão textual**.

O maior instrumento desse tipo de coesão são os “conectivos”, especialmente a **conjunção**.

Por exemplo, se uma oração se inicia por “mas”, já se subentende uma continuidade de algo que foi dito antes, em outra oração, e que vai sofrer uma oposição agora.

Ex: Eu gosto de esportes, **mas** não pratico nenhum.

Esse, “mas” tanto dá sequência ao texto quanto retoma uma informação anterior para quebrar a expectativa gerada por ela. Esse “movimento” do texto é que dá **continuidade coesa** a ele.

Se iniciarmos uma oração por “portanto”, vamos dar continuidade ao texto anunciando que o que será dito decorre das informações anteriores, isto é, é conclusão do que foi apresentado.

Se um parágrafo se inicia com “por outro lado”, sabemos que há outro com “o primeiro lado”.

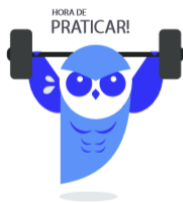
Se a oração se inicia com um pronome anafórico como “esse”, “desse”, “isso”, sabemos que há informação anterior.

Pessoal, o que eu quero dizer aqui é que certas palavras, especialmente as conjunções, fazem o texto avançar em relação ao que foi dito.

Esse conhecimento é essencial para a interpretação de texto, pois essas relações de “progressão” e “retomada” não são gratuitas: elas são propositais e servem para que o autor transmita sua mensagem, sua tese, sua informação.



A melhor maneira de entender isso é vendo na prática, em uma questão que cobra essa percepção de “continuidade” e “sequência coesa”. Nem todas as Bancas cobram diretamente dessa forma, com essa nomenclatura, mas esse tipo de exercício é perfeito para aprender a identificar a progressão de um texto.



(PGE-PE / 2019)

Ela fazia um para cada dia da semana, assim, eu podia me esbaldar e me sujar à vontade, porque sempre teria um macacão limpo para usar no dia seguinte.

A substituição do conectivo “porque” por pois manteria os sentidos originais do texto.

Comentários:

Sim, o “pois” assume valor causal, sendo equivalente a “porque”. Questão correta. Então, saber os conectivos equivalentes é também uma questão de semântica.

(SEFAZ-RS / 2019 - Adaptada)

*O direito tributário brasileiro depara-se com grandes desafios, principalmente em tempos de globalização e interdependência dos sistemas econômicos. Entre esses pontos de atenção, destacam-se três. O primeiro é a guerra fiscal ocasionada pelo ICMS. O principal tributo em vigor, atualmente, é estadual, o que faz contribuintes e advogados se debruçarem sobre vinte e sete diferentes legislações no país para entendê-lo. **Isso se tornou um atentado contra o princípio de simplificação**, contribuindo para o incremento de uma guerra fiscal entre os estados, que buscam alterar regras para conceder benefícios e isenções, a fim de atrair e facilitar a instalação de novas empresas.*

No texto 1A1-I, o pronome que inicia o trecho “Isso se tornou um atentado contra o princípio de simplificação” (L. 5) remete à crítica do autor à recorrência das mesmas regras tributárias em “vinte e sete diferentes legislações no país” (L. 4).

Comentários:

O pronome “isso” geralmente não retoma um termo específico, mas sim todo um grupo de ideias: o conteúdo de uma oração, de um período, um parágrafo...

No caso, recupera a ideia contida em:

O principal tributo em vigor, atualmente, é estadual, o que faz contribuintes e advogados se debruçarem sobre vinte e sete diferentes legislações (26 estados mais o DF) no país para entendê-lo.



Em suma, “isso” é a coexistência de muitas legislações, fato que dificulta a simplificação, ou seja, retoma as informações, e não uma crítica do autor. Questão incorreta.



COERÊNCIA

A coerência observa as relações de sentido e lógica que um texto oferece. O texto tem uma lógica própria, arquitetada pelo autor.

Quando se fala em sequência lógica das ideias, refere-se a um tipo específico de coerência, que é a **coerência interna**. A coerência interna está ligada ao conjunto de ideias e à articulação dos argumentos utilizados pelo autor para a construção do texto. Diz respeito às partes do texto.

O outro tipo de coerência é a **coerência externa**. A coerência externa consiste na ligação do texto ao contexto, ou seja, as ideias expostas não podem contrariar a realidade que se apresenta, a história, os dados da realidade.

Você não tem que necessariamente concordar com aquele sentido, mas deve ser capaz de ver a relação de lógica que se tenta construir ali.

A coerência se constrói pela manutenção da **expectativa** que o uso de certas palavras traz ao leitor. Nesse sentido, a **contradição gera incoerência**.

Vejamos alguns exemplos:

Ex: Nós temos que tomar medidas urgentes, imediatas e drásticas para resolver o problema da educação. Portanto, é fundamental que paremos para pensar, sem pressa, e formemos comissões para estudos e estratégias de longo prazo.

Observe que o texto se inicia com tom de “urgência” e “imediaticismo” e prossegue com um tom de “calma”. Há **visível contradição** entre “urgente” e “sem pressa” e “longo prazo”.

Esse é um texto incoerente, contraditório.

Ex: Aquela menina sempre foi a mais dedicada da classe. Estudou com muito afinco e disciplina para o concurso e, mesmo assim, foi aprovada.

Observe que a conjunção concessiva “**mesmo assim**” **quebra a expectativa** criada antes, pois, após a conjunção, cria-se a **expectativa de que ela não passou**.

É incoerente usar um sentido de concessão para algo que seguiu o efeito esperado sem obstáculos. A conjunção coerente aqui seria uma conclusiva (“logo”, “portanto”).

Ex: Todos me odeiam, mas ninguém gosta de mim.



Novamente, há **incoerência**, pois foi usada uma conjunção adversativa ("mas"), que indica contraste e oposição, para relacionar partes que tem o mesmo sentido. Se não há oposição, não é lógico usar uma conjunção adversativa.

Qualquer tipo de **contradição** gera **incoerência**, seja temporal, argumentativa, espacial, de nível de formalidade... Fique atento!



REESCRITURA

Muitos de vocês têm dificuldade em analisar apenas o que está sendo pedido no comando de questão em que há propostas de reescritura de trechos. Há questões que pedem para que seja analisada a manutenção da **correção gramatical**; outras pedem para que se analise a manutenção do **sentido** original do texto; e há ainda aquelas que pedem para analisar a **coerência**.

Na maior parte das questões, o que encontramos é um conjugado de dois desses tópicos: gramática e sentido, sentido e coerência, gramática e coerência. Nessa hora, surgem muitas dúvidas: o que a Banca quer de mim? O que eu preciso analisar em uma questão como essa? Erro gramatical implica incoerência? Mudança de sentido implica erro gramatical? Fiquem calmos! Vamos esclarecer todos esses pontos para vocês.

Antes de qualquer coisa, 'sentido' e 'coerência' **NÃO** são palavras sinônimas! Portanto, cada uma te orientará para um tipo de análise.

Mudança de sentido não resulta necessariamente em um texto incoerente; pode haver mudança de sentido e o texto continuar coerente. Então, o que seria mudança de sentido?

Se no texto original há uma relação lógica de **adição** (ex.: *Os alunos estudaram e não jogaram bola*), e na proposta a relação estabelecida é de **oposição** (ex.: *Os alunos estudaram, mas não jogaram bola*), podemos dizer que aí houve mudança de sentido. A reescritura está incoerente? Não!

Em questões que pedem a análise de sentido, você precisa ficar atento a quatro pontos:

- uso de palavras sinônimas
- relação de sentido estabelecida pelos conectivos (preposições e conjunções)
- tempo e modo verbais (mudança de tempo e modo geralmente altera o sentido original)
- orações adjetivas: mudança de uma restritiva para uma explicativa (ou vice-versa) altera o sentido, mas normalmente mantém a correção gramatical.

Mas, professor, quando haverá então quebra de coerência?

Lembre-se de que a coerência é a relação lógica entre as ideias veiculadas no texto e também entre essas ideias e a realidade. Logo, se eu afirmo "Comprei um carro caro porque estava com pouco dinheiro", a frase estaria **incoerente**. O que se espera na realidade é que alguém com pouco dinheiro não compre um carro caro ou, ainda, que ande de transporte coletivo.

Por fim, quando a questão cobrar a manutenção da correção gramatical, atente-se principalmente aos seguintes pontos:

- Ortografia: dígrafos, acentuação gráfica, palavras com 'x', 'ch', 'z', 's', 'g' e 'j'.



- Correlação entre tempos verbais
- Concordância verbal e nominal: entre sujeito e verbo, verbos impessoais, casos especiais...
- Regência verbal e nominal
- Ocorrência de crase
- Pontuação (separação de sujeito e predicado, substituições de sinais...)



QUESTÕES COMENTADAS - COESÃO - CEBRASPE

1. (CEBRASPE / CNMP / 2023)

Entretanto, só em dois países esse quarto poder chegou a ser formalmente inscrito no texto constitucional, como uma instituição em separado. O Brasil, com o título 5.º da Constituição de 1824, e Portugal, em 1826, com a Carta Constitucional outorgada também por Dom Pedro — em Portugal, IV, e não I —, no breve período de seis dias em que acumulou a coroa de ambos os países. As funções do Poder Moderador, tanto na doutrina de Constant quanto na Constituição brasileira, guardam semelhanças com algumas das funções que hoje cabem às cortes supremas — no Brasil, ao Supremo Tribunal Federal (STF). Trata-se de garantir que a atuação dos poderes, seja na formulação de leis, seja na administração pública ou no julgamento de casos, não se choque com as normas constitucionais.

No segundo período, o vocábulo "que" retoma "Dom Pedro".

Comentários:

Retoma "período":

Ele acumulou a coroa de ambos os países "no período de seis dias":

período de seis dias em que acumulou a coroa de ambos os países

Questão incorreta.

2. (CEBRASPE / AGER - MATO GROSSO / 2023)

O mundo vegetal não é um silêncio absoluto, só quebrado pela ação do vento nas folhas ou de abelhas zumbindo próximas. Plantas com "sede" ou "feridas" podem murchar e empalidecer, mas agora sabemos que elas também emitem sons quando passam por situações de estresse.

No segundo período do primeiro parágrafo do texto CB2A1, o pronome "elas" substitui o vocábulo

- A) "folhas" (primeiro período do primeiro parágrafo).
- B) "abelhas" (primeiro período do primeiro parágrafo).
- C) "Plantas" (segundo período do primeiro parágrafo)
- D) "situações" (segundo período do primeiro parágrafo).
- E) 'feridas' (segundo período do primeiro parágrafo).

Comentários:

O pronome "elas" se refere a "plantas".

Plantas com "sede" ou "feridas" podem murchar e empalidecer, mas agora sabemos que elas (as plantas) também emitem sons quando passam por situações de estresse.



Gabarito letra C.

3. (CEBRASPE / CNMP / 2023)

A previsão de autodefinição é de suma relevância porquanto parte do pressuposto de que não cabe ao poder público, nem a nenhum pesquisador, imputar identidades sociais. Esse princípio vai de par com o Decreto Federal n.º 6.040/2007, que instituiu a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais, definindo-os como “grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição”.

No último período do último parágrafo, o vocábulo “que” em “que ocupam e usam territórios e recursos naturais” retoma “formas próprias de organização social”.

Comentários:

O “que” retoma “grupos”, faz parte de uma enumeração de orações adjetivas determinantes de “grupos culturalmente diferenciados”, numa definição do que seriam “Povos e Comunidades Tradicionais”:

Esse princípio vai de par com o Decreto Federal n.º 6.040/2007, que instituiu a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais, definindo-os como “grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais

Questão incorreta.

4. (CEBRASPE / CNMP / 2023)

A regulamentação do direito quilombola — reconhecido no artigo 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias (ADCT) da Constituição Federal de 1988 (CF) — passou anos sem qualquer instrumento legal de abrangência nacional que guiasse sua efetivação.

No primeiro período do primeiro parágrafo, o vocábulo “sua” está empregado em referência a “A regulamentação do direito quilombola”.

Comentários:

Efetivação do quê? Efetivação da regulamentação. Esta regulamentação estava prevista e não foi efetivada, não havia sequer um instrumento para guiar essa efetivação.

A regulamentação do direito quilombola — reconhecido no artigo 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias (ADCT) da Constituição Federal de 1988 (CF) — passou anos sem qualquer instrumento legal de abrangência nacional que guiasse sua efetivação.

Questão correta.



5. (CEBRASPE / TJ-ES / 2023)

De acordo com os gráficos mostrados a seguir, dos mais de vinte estados, apenas cinco não mudaram de posição ao longo do último ano (2022), com destaque para São Paulo e Santa Catarina, que lideram, assim como Rio de Janeiro e Roraima, que subiram bastante.

No trecho “apenas cinco não mudaram de posição” (segundo parágrafo), foi utilizada a estratégia de coesão por elipse.

Comentários:

Sim, está elíptica a forma “estados”, subentendido do período anterior:

*De acordo com os gráficos mostrados a seguir, dos mais de vinte **estados**, apenas cinco (**estados**) não mudaram de posição ao longo do último ano (2022)*

Questão correta.

6. (CEBRASPE / PETROBRÁS / 2022)

O texto mais célebre de A República é sem dúvida a Alegoria da Caverna, em que Platão, utilizando-se de linguagem alegórica, discute o processo pelo qual o ser humano pode passar da visão habitual que tem das coisas, “a visão das sombras”, unidirecional, condicionada pelos hábitos e preconceitos que adquire ao longo de sua vida, até a visão do Sol, que representa a possibilidade de alcançar o conhecimento da realidade em seu sentido mais elevado e compreendê-la em sua totalidade. A visão do Sol representa não só o alcance da Verdade e, portanto, do conhecimento em sua acepção mais completa, já que o Sol é “a causa de tudo”, mas também, como diz Sócrates na conclusão dessa passagem: “Nos últimos limites do mundo inteligível, aparece-me a ideia do Bem, que se percebe com dificuldade, mas que não se pode ver sem se concluir que ela é a causa de tudo o que há de reto e de belo. Acrescento que é preciso vê-la se se quer comportar-se com sabedoria, seja na vida privada, seja na vida pública.”.

De acordo com este texto, a possibilidade de um indivíduo tornar-se justo e virtuoso depende de um processo de transformação pelo qual deve passar. Assim, afasta-se das aparências, rompe com as cadeias de preconceitos e condicionamentos e adquire o verdadeiro conhecimento. Tal processo culmina com a visão da forma do Bem, representada pela matéria do Sol. O sábio é aquele que atinge essa percepção. Para Platão, conhecer o Bem significa tornar-se virtuoso. Aquele que conhece a justiça não pode deixar de agir de modo justo.

Danilo Marcondes. Textos básicos de ética: de Platão a Foucault. 1ª ed. Rio de Janeiro: Jahar, 2007, p. 31 (com adaptações).

Em relação às ideias, aos sentidos e aspectos linguísticos do texto precedente, julgue o item subsecutivo. No que se refere às ideias, aos sentidos e às construções linguísticas do texto precedente, assim como a sua tipologia, julgue o item a seguir.

O pronome “este”, na expressão “De acordo com este texto”, que inicia o segundo parágrafo, remete a toda a ideia contida no parágrafo anterior.

Comentários:

“este texto” é o texto citado no primeiro parágrafo, reproduzido entre aspas:



como diz Sócrates na conclusão dessa passagem: “Nos últimos limites do mundo inteligível, aparece-me a ideia do Bem, que se percebe com dificuldade, mas que não se pode ver sem se concluir que ela é a causa de tudo o que há de reto e de belo. Acrescento que é preciso vê-la se se quer comportar-se com sabedoria, seja na vida privada, seja na vida pública.”.

De acordo com *este texto*, a possibilidade de um indivíduo tornar-se justo e virtuoso depende de um processo de transformação pelo qual deve passar.

Nessa questão, o pronome “este” foi utilizado anaforicamente, pois faz referência a informação já mencionada antes.

Questão incorreta.

7. (CEBRASPE / TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO / 2021)

1 Só ao anoitecer Gregor acordou de um sono pesado,
parecido com um desmaio. Por certo, não teria acordado muito
mais tarde, mesmo que ninguém o perturbasse, pois se sentia
4 suficientemente descansado e refeito; no entanto, tinha a
impressão de que um passo furtivo e o ruído da porta do
corredor sendo fechada com cuidado o haviam despertado.
7 Aqui e ali, a luz dos postes elétricos da rua projetava pálidas
manchas no teto e no alto dos móveis, mas embaixo, onde ele
se achava, reinava a escuridão. Tateando desajeitadamente com
10 as antenas que só agora ia aprendendo a valorizar, arrastou-se
até a porta para ver o que havia acontecido por ali. Seu lado
esquerdo parecia uma única longa cicatriz que lhe dava
13 desagradáveis repuxões e o fazia coxear com suas duas fileiras
de patas. De resto, uma patinha ficou gravemente ferida
durante os incidentes da manhã — era quase um milagre que só
16 uma tivesse se machucado — e se deixava arrastar sem vida.

Só ao se aproximar da porta foi que Gregor percebeu o que o
atraíra afinal: o cheiro da comida. É que lá havia uma tigela
19 cheia de leite açucarado em que nadavam pedacinhos de pão.
Ele quase chorou de alegria, pois estava muito mais faminto do
que de manhã, e se apressou a mergulhar a cabeça quase até os
22 olhos. Mas logo a retirou, desiludido; não só porque comer lhe
era difícil por causa do flanco esquerdo — não conseguia
fazê-lo sem a cooperação do corpo ofegante — como porque,
25 ainda por cima, já não gostava de leite, até então sua bebida
preferida, com certeza o motivo pelo qual a irmã o havia
deixado ali para ele, e foi quase com repugnância que se
28 afastou da tigela e voltou capengando para o centro do quarto.

Franz Kafka. *A metamorfose*. Luiz A. de
Araújo (Trad.). Barueri: Principios, 2018.

A respeito dos aspectos linguísticos do texto precedente, julgue o item que se segue.

As formas pronominais “o” e “se”, na linha 3, referem-se a “Gregor” (Linha 1)

Comentários:

Precisamos analisar se os pronomes “se” e “o” está se referindo a “Gregor”. Ao analisar o



trecho, podemos observar que a afirmação está correta. Vejamos;

"Só ao anoitecer Gregor acordou de um sono pesado, parecido com um desmaio. Por certo, não teria acordado muito mais tarde, mesmo que ninguém o perturbasse, pois se sentia suficientemente descansado e refeito..."

- Perturbasse quem? O Gregor!
- Quem se sentia suficientemente descansado? O Gregor!

Questão correta.

8. (CEBRASPE / MP-CE / TÉCNICO MINISTERIAL / 2020)

1 Em qualquer tempo ou lugar, a vida social é sempre
marcada por rituais. Essa afirmação pode ser inesperada
4 para muitos, porque tendemos a negar tanto a existência
quanto a importância dos rituais na nossa vida cotidiana.
Em geral, consideramos que rituais seriam eventos de
7 sociedades históricas, da vida na corte europeia, por exemplo,
ou, em outro extremo, de sociedades indígenas. Entre nós,
a inclinação inicial é diminuir sua relevância. Muitas vezes
10 comentamos "Ah, foi apenas um ritual", querendo enfatizar
exatamente que o evento em questão não teve maior
significado e conteúdo. Por exemplo, um discurso pode receber
esse comentário se for considerado superficial em relação
13 à expectativa de um importante comunicado. Ritual, nesse
caso, é a dimensão menos importante de um evento, sinal
de uma forma vazia, algo pouco sério — e, portanto,
16 "apenas um ritual". Agimos como se desconhecêssemos que
forma e conteúdo estão sempre combinados e associamos
o ritual apenas à forma, isto é, à convencionalidade, à rigidez,
19 ao tradicionalismo. Tudo se passa como se nós, modernos,
guiados pela livre vontade, estivéssemos liberados desse
fenômeno do passado. Em suma, usamos o termo ritual no
22 dia a dia com uma conotação de fenômeno formal e arcaico.

Mariza Peirano, *Rituais ontem e hoje*, Rio de Janeiro:
Jorge Zahar Editor, 2003, p. 7-8 (com adaptações).

Com relação às ideias, aos sentidos e aos aspectos linguísticos do texto anterior, julgue o item a seguir.

A expressão "sua relevância" (ℓ.8) refere-se a "rituais" (ℓ.5).

Comentários:

Notem que o texto afirma que consideramos os rituais como eventos distantes (pertencentes a sociedades históricas, da vida na corte ou sociedades indígenas) e é, por essa razão, que há uma inclinação inicial em diminuir sua importância. Importância do quê? Dos rituais! Questão correta.



9. (CEBRASPE / MP-CE / CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR / 2020)

1 “Desprezo o que dizes, mas defenderei até a morte o
teu direito a dizê-lo.” É com essa afirmação atribuída a
Voltaire, filósofo do iluminismo francês, que Nigel Warburton
4 principia o seu ensaio sobre liberdade de expressão. A
liberdade de expressão — entendida em sentido amplo, em que
se incluem a palavra escrita, as peças teatrais, os filmes, os
7 vídeos, as fotografias, os cartuns, as pinturas, entre outros —
é um direito consagrado no artigo 19.º da Declaração Universal
dos Direitos do Homem, de 1948.

10 A liberdade de expressão é particularmente valiosa em
uma sociedade democrática, ao ponto de haver quem sustente
que, na ausência de uma ampla liberdade de expressão, nenhum
13 governo seria de todo legítimo e não deveria ser denominado
democrático. Essa é a perspectiva defendida por Ronald
Dworkin, para quem “A livre expressão é uma das condições
16 de um governo legítimo. As leis e políticas não são legítimas a
menos que tenham sido adotadas por meio de um processo
democrático, e um processo não é democrático se o governo
19 impediu alguém de exprimir as suas convicções acerca de quais
devem ser essas leis e políticas”.

Desde os alvares da democracia ateniense, são
22 sobejamente conhecidas as suas relações com a argumentação
e a retórica. Porém, tal como a retórica e a argumentação
podem ser postas ao serviço da mentira e da manipulação,
25 também em relação à liberdade de expressão se coloca a
questão dos seus limites.

Internet: <<https://agora-m.blogs.sapo.pt>> (com adaptações).

A expressão “suas relações” refere-se às relações da “democracia ateniense”.

Comentários:

Interpretando o início do último parágrafo, compreendemos que desde o início da democracia ateniense já estavam claras as relações dessa democracia com a argumentação e a retórica. O pronome SUAS retoma “democracia ateniense”.

“suas” é pronome possessivo e sugere a pergunta: “relação de quem”? “relação do que com a argumentação”?

Aqui temos a relação “da democracia ateniense” com a retórica e a argumentação.

Desde os alvares da democracia ateniense, são sobejamente conhecidas as suas relações com a argumentação e a retórica... Questão correta.

10. (CEBRASPE / TJ-PA / ANALISTA JUDICIÁRIO / 2020)

Se não é fácil definir a família, é legítimo o esforço de tentar decifrar quem é o homem pós-moderno e quais as necessidades emergentes que o impulsionam ao encontro com o outro, seja no espaço social, seja no interior da família, produzindo significados e razões que o lançam na busca de realização.

No terceiro parágrafo do texto, a forma pronominal “o”, em “o lançam”, faz referência a

A) “homem”

B) “outro”

C) “espaço”

D) “interior”

E) “esforço”



Comentários:

O referente é o homem pós-moderno.

...é legítimo o esforço de tentar decifrar quem é o homem pós-moderno e quais as necessidades emergentes que o impulsionam (impulsionam o homem) ao encontro com o outro, seja no espaço social, seja no interior da família, produzindo significados que o lançam (lançam o homem) na busca da realização.

Gabarito letra A.

11.(CEBRASPE / AGÊNCIA BRASILEIRA DE INTELIGÊNCIA / 2019)

Texto CB1A1BBB

1 No começo dos anos 40, os submarinos alemães
estavam dizimando os cargueiros dos aliados no Atlântico
Norte. O jogo virou apenas em 1943, quando Alan Turing
4 desenvolveu a *Bomba*, um aparelho capaz de desvendar os
segredos da máquina de criptografia nazista chamada de *Enigma*.
A complexidade da *Enigma* — uma máquina eletromagnética
7 que substituiu letras por palavras aleatórias escolhidas de
acordo com uma série de rotores — estava no fato de que seus
elementos internos eram configurados em bilhões de
10 combinações diferentes, sendo impossível decodificar o texto
sem saber as configurações originais. Após espiões poloneses
terem roubado uma cópia da máquina, Turing e o campeão de
13 xadrez Gordon Welchman construíram uma réplica da *Enigma*
na base militar de Bletchey Park. A máquina replicava os
rotores do sistema alemão e tentava reproduzir diferentes
16 combinações de posições dos rotores para testar possíveis
soluções. Após quatro anos de trabalho, Turing conseguiu
quebrar a *Enigma*, ao perceber que as mensagens alemãs
19 criptografadas continham palavras previsíveis, como nomes e
títulos dos militares. Turing usava esses termos como ponto de
partida, procurando outras mensagens em que a mesma letra
22 aparecia no mesmo espaço em seu equivalente criptografado.

Gabriel Garcia. 5 descobertas de Alan Turing que mudaram o rumo da história.
In: Exame, 2/fev./2015. Internet: <<https://exame.abril.com.br>> (com adaptações).

Considerando os aspectos linguísticos do texto CB1A1BBB, julgue os itens subsequentes.

No trecho “para testar possíveis soluções” (linhas 16 e 17), o emprego da preposição “para”, além de contribuir para a coesão sequencial do texto, introduz, no período, uma ideia de finalidade.

Comentários:

Tendo em mente que a coesão sequencial gera fluidez na leitura e contribui para a adequada concatenação de ideias, podemos concluir que a questão está certa.

Perceba, também, que a preposição “para” introduz, no período, uma ideia de finalidade entre as orações “tentava reproduzir diferentes combinações de posições dos rotores” e “testar possíveis soluções”.

O vocábulo “para” poderia ser substituído, por exemplo, pela expressão “com a finalidade de”. Questão correta.



12. (CEBRASPE / PGE-PE–Ana. Judiciário de Procuradoria – 2019)

Raras vezes na história humana, o trabalho, a riqueza, o poder e o saber mudaram simultaneamente. Quando isso ocorre, sobrevêm verdadeiras descontinuidades que marcam época, pedras miliare no caminho da humanidade. A invenção das técnicas para controlar o fogo, o início da agricultura e do pastoreio na Mesopotâmia, a organização da democracia na Grécia, as grandes descobertas científicas e geográficas entre os séculos XII e XVI, o advento da sociedade industrial no século XIX, tudo isso representa saltos de época, que desorientaram gerações inteiras.

Na linha 6, o vocábulo “que” retoma o termo “saltos de época”.

Comentários:

Sim, pois são os “saltos de época” que desorientaram gerações inteiras:

o advento da sociedade industrial no século XIX, tudo isso representa saltos de época, que desorientaram gerações inteiras. O pronome relativo é usado justamente para evitar a repetição. Questão correta.

13. (CEBRASPE / PGE-PE–Assistente de Procuradoria – 2019)

A modernidade é um contrato. Todos nós aderimos a ele no dia em que nascemos, e ele regula nossa vida até o dia em que morremos. Pouquíssimos entre nós são capazes de rescindi-lo ou transcendê-lo.

As formas pronominais em “rescindi-lo” e “transcendê-lo”, referem-se, respectivamente, a “contrato” e a “dia”.

Comentários:

Ambas referem-se a “contrato”. Questão incorreta.

14. (CEBRASPE / PRF–Policial / 2019)



1 As atividades pertinentes ao trabalho relacionam-se
intrinsecamente com a satisfação das necessidades dos
seres humanos — alimentar-se, proteger-se do frio e do
4 calor, ter o que calçar etc. Estas colocam os homens em
uma relação de dependência com a natureza, pois no
mundo natural estão os elementos que serão utilizados para
7 atendê-las.

Se prestarmos atenção à nossa volta, perceberemos
que quase tudo que vemos existe em razão de atividades do
10 trabalho humano. Os processos de produção dos objetos
que nos cercam movimentam relações diversas entre os
indivíduos, assim como a organização do trabalho
13 alterou-se bastante entre diferentes sociedades e momentos
da história.

De acordo com o cientista social norte-americano
16 Marshall Sahlins, nas sociedades tribais, o trabalho
geralmente não tem a mesma concepção que vigora nas
sociedades industrializadas. Naquelas, o trabalho está
19 integrado a outras dimensões da sociabilidade — festas,
ritos, artes, mitos etc. —, não representando, assim, um
mundo à parte.

22 Nas sociedades tribais, o trabalho está em tudo, e
praticamente todos trabalham. Sahlins propôs que tais
sociedades fossem conhecidas como “sociedades de
25 abundância” ou “sociedades do lazer”, pelo fato de que
nelas a satisfação das necessidades básicas sociais e
materiais se dá plenamente.

Thiago de Mello. **Trabalho**. Internet: <educacao.globo.com> (com adaptações).

As formas pronominais “Estas” (ℓ.4) e “las” (ℓ.7) referem-se a “necessidades dos seres humanos” (ℓ.2 e 3).

Comentários:

Sim, “estas” foi usado anaforicamente para retomar “necessidades dos seres humanos”, pois são as necessidades que colocamos homens....

“atende-las” = atender as necessidades dos seres humanos

Antes que alguém pergunte: “estas pode ser anafórico?”. Pode sim! Basta que esteja retomando algo que apareceu antes. Ser anafórico quer dizer essencialmente “retomar informação anterior”. Questão correta.

15.(CEBRASPE / PC-SE-Delegado / 2018)

A existência da polícia se justifica pela imprescindibilidade dessa agência de segurança para a viabilidade do poder de coerção estatal. Em outras palavras, como atestam clássicos do pensamento político, a sua ausência culminaria na impossibilidade de manutenção de relações pacificadas. Devido a seu protagonismo e sua importância na organização e garantia da reprodução das normas legais, o Estado democrático não pode abdicar dessa instituição.

A expressão “a polícia” presente em “da polícia” (ℓ.1) é retomada, ao longo do primeiro parágrafo do texto, por meio das expressões “dessa agência de segurança” (ℓ.1), “sua” (ℓ.2), “seu” (ℓ.3), “sua” (ℓ.4) e “dessa instituição” (ℓ.5).

Comentários:



Aqui temos uma série de elementos coesivos que possuem o mesmo referente:

...dessa agência de segurança: a agência é a polícia

... dessa instituição: a instituição é a polícia

"sua", "seu" e "sua" = "da polícia" Questão correta.

16. (CEBRASPE / POLÍCIA CIVIL-MA / ESCRIVÃO / 2018)

O ano de 2017 foi o mais seguro da história da aviação comercial, de acordo com a organização holandesa Aviation Safety Network (ASN). Foram dez acidentes — nenhum deles envolvendo linhas comerciais regulares...

Com relação a aspectos linguísticos do texto, JULGUE O ITEM.

O vocábulo "deles" remete à expressão "dez acidentes".

Comentários:

Os pronomes possuem esta fundamental função coesiva: retomar ou substituir termos para evitar repetição. Aqui, "eles" substitui "acidentes": nenhum dos acidentes envolvendo linhas comerciais regulares. Questão correta.

17. (CEBRASPE / MPU / ANALISTA / 2018)

Falar em desigualdade é falar também em pobreza. A reprodução social das desigualdades contribui para o aprofundamento das situações de pobreza, por isso uma estratégia de enfrentamento deve considerar a conexão entre as duas pautas.

É necessário compreender que a desigualdade se expressa em diferentes dimensões na vida das pessoas e que apenas uma minoria se beneficia com a acumulação de riqueza e de poder. No caso do Brasil, há especificidades que devem ser observadas. A história de colonização e de escravidão deixou heranças ainda presentes, que resguardam a condição desigual no acesso a bens, serviços e equipamentos públicos.

No texto, a palavra minoria (l.5) refere-se aos grupos sociais marginalizados, em situação de maior vulnerabilidade social, tal qual a população das periferias, por exemplo.

Comentários:

A minoria em tela é a minoria que se beneficia da riqueza, isto é, a minoria rica da população. Por isso o texto fala em "desigualdade", no sentido de que "a minoria é rica" e a maioria é pobre. Questão incorreta.

18. (CEBRASPE / PF / AGENTE DA POLÍCIA FEDERAL / 2018)

Este funcionário, porém, se enganou por completo, e a fonte remota de seu fracasso reside na suposição de que o ministro é um idiota, pois adquiriu renome de poeta. Segundo o delegado, todos os poetas são idiotas — e, neste caso, ele é apenas culpado de uma non distributio medii [falácia lógica], ao inferir que todos os poetas são idiotas.

O pronome "ele", no trecho "ele é apenas culpado de uma non distributio medii" (L.3), refere-se a "o ministro" (L.2).



Comentários:

O pronome “ele” se refere ao delegado, pois é ele quem está raciocinando, supondo e chegando a uma conclusão falaciosa. Questão incorreta.

19. (CEBRASPE / IFF / CONHECIMENTOS GERAIS / 2018)

Mas o nordestino tinha que voltar à sua realidade, à realidade maior que a história do mundo, isto é, à história dos seus homens, dos cangaceiros brutais, carregados de vida bárbara, de instintos cruéis de uma força, porém, que não se extingue nunca, porque é a energia de uma raça de homens mais duros do que as pedras dos seus lajedos.

A respeito dos recursos coesivos e da coerência do texto, julgue o item a seguir.

O vocábulo “energia” retoma o sentido de “vida bárbara”.

Comentários:

A “energia” se refere a “uma força que não se extingue nunca”. Questão incorreta.

20. (CEBRASPE / IFF / CONHECIMENTOS GERAIS / 2018)

Com a crescente industrialização do país, tornava-se cada vez mais importante a formação de profissionais para suprir as demandas do mercado e, doze anos depois, as escolas de aprendizes e artífices de nível primário foram transformadas em escolas industriais e técnicas, equiparando-se às de ensino médio e secundário.

A respeito dos recursos coesivos e da coerência do texto, julgue o item a seguir.

O termo “às” é elemento coesivo que retoma o antecedente “escolas de aprendizes e artífices”.

Comentários:

O termo “às” é a fusão de preposição “a”, exigida pela forma “equiparando-se”, com o “a” artigo definido antes de uma palavra implícita: (escolas). A palavra veio implícita justamente porque está clara pelo contexto. Questão incorreta.

21. (CEBRASPE / EMAP / CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR / 2018)

Estavam-lhe ministrando a extrema-unção. E, quando o sacerdote lhe fez a tremenda pergunta, chamando-o pelo nome: “Juca, queres arrepender-te dos teus pecados?”, vi que, na sua face devastada pela erosão da morte, a Dúvida começava a redesenhar, reanimando-a, aqueles seus trejeitos e caretas, numa espécie de ridícula ressurreição.

Em “reanimando-a” (L.3), o pronome “a” refere-se a “Dúvida” (L.3).

Comentários:

Em “reanimando-a”, o pronome “a” refere-se a “face devastada pela erosão da morte”. Questão incorreta.

22. (CEBRASPE / EMAP / CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR / 2018)



O orgulho é a consciência (certa ou errônea) do nosso valor próprio; a vaidade é a consciência (certa ou errônea) da evidência do nosso valor aos olhos dos outros. Um homem pode ser orgulhoso sem ser vaidoso, pode ser a um tempo vaidoso e orgulhoso, pode ser — pois tal é a natureza humana — vaidoso sem ser orgulhoso. À primeira vista, é difícil compreender como podemos ter consciência da evidência do nosso valor no conceito dos outros sem a consciência do nosso valor em si. Se a natureza humana fosse racional, não haveria qualquer explicação. No entanto, o homem vive primeiro uma vida exterior, e depois uma vida interior; a noção do efeito precede, na evolução do espírito, a noção da causa interior desse mesmo efeito. O homem prefere ser tido em alta conta por aquilo que não é a ser tido em meia conta por aquilo que é. Assim opera a vaidade.

De acordo com os sentidos do texto, “a noção da causa interior” (L.7) refere-se à expressão “a consciência do nosso valor em si” (L.5).

Comentários:

Segundo o texto, “a consciência do nosso valor em si” configura o “orgulho”, num sentido mais interno e individual. Por outro lado, em relação à visão dos outros, como uma causa “externa”, temos a vaidade:

a vaidade é a consciência (certa ou errônea) da evidência do nosso valor aos olhos dos outros.

Então, podemos concluir que a causa interior está ligada ao orgulho, ao valor em si e a consciência interna desse valor. Questão correta.

23. (CEBRASPE / IPHAN / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2018)

Siron Franco, artista plástico contemporâneo, realiza uma montagem em Brasília, em 1990, no Dia da Criança. A obra é uma bandeira brasileira feita de caixões coloridos de crianças, exposta em frente ao Congresso Nacional. Desconstrói, no coração do poder político brasileiro, o emblema da pátria e a imagem do Brasil como país do futuro.

A expressão “o emblema da pátria” (l.3) remete a “Congresso Nacional” (l. 3).

Comentários:

O “emblema da pátria” é a bandeira brasileira. Questão incorreta.

24. (CEBRASPE / CGM - JOÃO PESSOA / 2018)

O jeitinho brasileiro é uma forma de corrupção? Se a regra transgredida não causa prejuízo, temos o “jeitinho” positivo e, direi eu, ético. Por exemplo: estou na fila; chega uma pessoa precisando pagar sua conta que vence naquele dia e pede para passar na frente. Não há o que reclamar dessa forma de “jeitinho”.

A palavra “que” (L.3) retoma o termo que a antecede e relaciona duas orações no período.

Comentários:

Sim, o “que” tem seu valor coesivo porque é pronome e retoma um termo antecedente: “sua conta”. Ao mesmo tempo, tem valor sintático de subordinador, pois liga a oração subordinada adjetiva “que vence naquele dia” à oração principal. O pronome serve justamente para relacionar essas duas orações sem repetir o termo “sua conta”. Questão correta.



25. (CEBRASPE / SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA DO RIO GRANDE DO SUL / 2018)

Texto 1A2-II

1 Nascida na Grécia, especificamente na cidade-Estado
de Atenas, no período clássico, a palavra “democracia” é
composta pelos radicais gregos *demos* e *kratos*, que significam,
4 respectivamente, “povo” e “governo”. Em linhas gerais, a
democracia é definida, desde a antiga Grécia, como “governo
do povo”, ou “governo popular”, em contraposição a outras
7 formas de governo que também remontam à Idade Antiga,
como a aristocracia, a monarquia, a diarquia e a oligarquia,
entre outras.

10 A democracia moderna, tal como a concebemos hoje,
isto é, pautada em ordenamentos jurídicos e instituições
políticas sólidas, que representam os três Poderes (Executivo,
13 Judiciário e Legislativo), só se tornou possível após a
derrocada do Antigo Regime Absolutista, na transição do
século XVIII para o século XIX. Com a Revolução Francesa e,
16 depois, a Era Napoleônica, surgiram na Europa alguns dos
alicerces do que veio a ser o nosso modelo de regime
democrático: a formação de grandes centros populacionais, em
19 virtude da Revolução Industrial; a noção de povo associada a
uma nação; a soberania política da nação vinculada a esse
povo, e não mais ao rei; e a instituição do voto, ou sufrágio
22 universal, como parte do sistema representativo direto.

A democracia desenvolvida em Atenas não era
considerada o melhor dos governos possíveis (como é hoje o
nosso modelo de democracia), e isso por um motivo
25 razoavelmente simples: apenas uma fração mínima dos
“homens livres” integrava a vida política de Atenas. Mulheres,
28 escravos, estrangeiros e outras categorias sociais não tinham
direito de participar das deliberações da assembleia (*Ekklesia*).
A experiência da democracia ateniense tinha como
31 preocupação fundamental, antes de qualquer coisa, evitar a
tirania — pior forma de governo para a época.

A *Ekklesia*, assembleia grega, era um modelo de
34 instituição política bastante restrito. Era um “embrião” do que
veio a ser a democracia representativa na sociedade de massas.

A correção gramatical e as relações de coesão do texto 1A2-II seriam mantidas caso todo o trecho “e isso por um motivo razoavelmente simples:” (R. 25 e 26) fosse substituído pelo termo

A) além de que.

B) porém.

C) enquanto.

D) apesar de.

E) porque.

Comentários:

O trecho é uma explicação do que se afirma antes. Logo, o conectivo que mantém essa ideia é “porque”, por possuir valor explicativo. Gabarito: letra E.



QUESTÕES COMENTADAS - REESCRITURA - CEBRASPE

1. (CEBRASPE / MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO CEARÁ / 2020)

1 Não há conclusões unânimes, mas a ciência e os
especialistas caminham para o entendimento de que o
preconceito seja um conceito aprendido. Por definição, o
4 preconceito é uma opinião formada antes da aquisição dos
conhecimentos adequados; um sentimento desfavorável,
concebido antecipadamente ou independente de experiência ou
7 razão. Assim, foge da postura típica dos animais, que só
passam a rejeitar aquilo que os prejudica a partir da experiência
adquirida. O racismo prevê uma superioridade racial
10 independente da experiência pessoal.

Um estudo neurológico realizado pela pesquisadora
Eva Telzer, da Universidade de Illinois, analisou a reação de
13 uma estrutura cerebral chamada amígdala, ligada a sensações
como medo e ansiedade, em crianças e adolescentes de 4 a
16 anos. O estudo mostrou que a amígdala não responde à
16 questão racial em crianças: a sensação de medo começa a
aparecer ao longo da adolescência, o que pode indicar que o
racismo é aprendido ao longo da vida.

19 Já as pesquisas na área de psicologia experimental,
que muitas vezes estudam o comportamento dos animais,
poderiam encontrar uma explicação para o racismo de bases
evolutivas — apesar de não existirem, nos animais, traços de
22 preconceito ou discriminação propriamente dita. “Nós não
identificamos em animais um correlato exato ao preconceito,
25 especialmente porque preconceito é uma construção verbal e
social típica das culturas humanas”, diz Patrícia Izar,
professora doutora do departamento de psicologia
28 experimental da Universidade de São Paulo (USP). “O
que existe tipicamente entre os primatas, os macacos, é
um comportamento de proteger o grupo ao qual eles
31 pertencem; em geral, um grupo com alto grau de parentesco
contra outro grupo.”

O geneticista Sérgio Pena não concorda com estudos
34 evolutivos: “Ao postular a existência de uma natureza humana
evolutivamente moldada para ser etnocêntrica, paroquial,
bairrista e chauvinista, esses discursos geralmente terminam
37 por atribuir ao racismo uma inevitabilidade natural. Isso não é
verdade. Pelo contrário, as ‘raças’ e o racismo não têm
nenhuma justificativa biológica e não passam de uma invenção
40 muito recente na história da humanidade.”

Internet: <www.uol.com.br> (com adaptações).

A correção gramatical e os sentidos do texto seriam mantidos caso o período “Assim, foge da postura típica dos animais, que só passam a rejeitar aquilo que os prejudica a partir da experiência adquirida.” (l. 7 a 9) fosse reescrito da seguinte forma: Assim, o preconceito foge da postura típica dos animais, que rejeitam aquilo que é prejudicial a partir da experiência adquirida.

Comentários:

Em termos de correção gramatical, há obediência às regras gramaticais. No trecho original, temos um caso de sujeito oculto (“o preconceito”), que na reescrita deixa tal sujeito explícito.

Em relação ao sentido, há uma mudança.

O trecho original afirma que os animais apenas começam a rejeitar as coisas que os prejudicam, ou seja, primeiro há o prejuízo e depois os animais passam a rejeitar aquilo que causou tal



prejuízo.

A reescrita menciona algo de forma genérica que "é prejudicial", e não especifica que os animais rejeitam o que é prejudicial a eles. Além disso, a substituição da expressão "só passam a rejeitar" pela forma verbal "rejeitam" elimina a ideia de que os animais começam a rejeitar as coisas depois que sentem o prejuízo.

Questão incorreta.

2. (CEBRASPE / MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO CEARÁ / 2020)

1 A primeira celebração do Dia Mundial da Segurança
dos Alimentos das Nações Unidas, que ocorreu em 7 de junho
de 2019, tinha como objetivo fortalecer os esforços para
4 garantir que os alimentos que comemos sejam seguros. A
cada ano, quase uma em cada dez pessoas no mundo (cerca de
600 milhões de pessoas) adoece e 420 mil morrem depois de
7 ingerir alimentos contaminados por bactérias, vírus, parasitas
ou substâncias químicas.

Alimentos não seguros também dificultam o
10 desenvolvimento em muitas economias de baixa e média renda,
que perdem cerca de US\$ 95 bilhões em produtividade devido
a doenças, incapacidade e morte prematura de trabalhadores.

13 Nas Américas, estima-se que 77 milhões de pessoas
sofram um episódio de doenças transmitidas por alimentos a
cada ano — metade delas são crianças com menos de 5 anos de
16 idade. Os dados disponíveis indicam que as doenças
transmitidas por alimentos geram de US\$ 700 mil a
US\$ 19 milhões em custos anuais de saúde nos países do
19 Caribe e mais de US\$ 77 milhões nos Estados Unidos da
América.

Na celebração do Dia Mundial da Segurança dos
22 Alimentos de 2019, discutiu-se que a segurança dos alimentos
é responsabilidade de todos. A inocuidade dos alimentos
contribui para a segurança alimentar, a saúde humana, a
25 prosperidade econômica, a agricultura, o acesso ao mercado,
o turismo e o desenvolvimento sustentável.

Internet: <www.paho.org> (com adaptações).

Sem alteração dos sentidos originais do texto, a palavra "transmitidas" (R.17) poderia ser substituída por transmissíveis.

Comentários:

Perceba que "transmitir" é uma ação que constitui um fato, ou seja, as "doenças" já foram "transmitidas" pelos alimentos, não há dúvidas em relação a essa transmissão.

Por outro lado, "transmissível" é PASSÍVEL de ser transmitido, ou seja, constitui uma possibilidade, e não a transmissão de fato.

Portanto, no contexto em que estão inseridas, observamos que "transmissíveis" NÃO tem o mesmo sentido de "transmitidas".

Questão incorreta.

3. (CEBRASPE / MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO CEARÁ / 2020)



1 A primeira celebração do Dia Mundial da Segurança
dos Alimentos das Nações Unidas, que ocorreu em 7 de junho
de 2019, tinha como objetivo fortalecer os esforços para
4 garantir que os alimentos que comemos sejam seguros. A
cada ano, quase uma em cada dez pessoas no mundo (cerca de
600 milhões de pessoas) adoece e 420 mil morrem depois de
7 ingerir alimentos contaminados por bactérias, vírus, parasitas
ou substâncias químicas.

Alimentos não seguros também dificultam o
10 desenvolvimento em muitas economias de baixa e média renda,
que perdem cerca de US\$ 95 bilhões em produtividade devido
a doenças, incapacidade e morte prematura de trabalhadores.

13 Nas Américas, estima-se que 77 milhões de pessoas
sofram um episódio de doenças transmitidas por alimentos a
cada ano — metade delas são crianças com menos de 5 anos de
16 idade. Os dados disponíveis indicam que as doenças
transmitidas por alimentos geram de US\$ 700 mil a
US\$ 19 milhões em custos anuais de saúde nos países do
19 Caribe e mais de US\$ 77 milhões nos Estados Unidos da
América.

Na celebração do Dia Mundial da Segurança dos
22 Alimentos de 2019, discutiu-se que a segurança dos alimentos
é responsabilidade de todos. A inocuidade dos alimentos
contribui para a segurança alimentar, a saúde humana, a
25 prosperidade econômica, a agricultura, o acesso ao mercado,
o turismo e o desenvolvimento sustentável.

Internet: <www.paho.org> (com adaptações).

A substituição da expressão “metade delas” (R.15) por cuja metade manteria a correção gramatical e a coesão do texto.

Comentários:

O pronome relativo “cuja” estabelece relação de posse e é empregado entre dois substantivos, sendo o primeiro termo aquele que será substituído, assim como ocorre com os demais pronomes relativos. Além disso, sempre concordam em número (singular/ plural) e gênero (masculino/feminino) com o nome que aparece logo em seguida (cujo, cujos, cuja, cujas).

Exemplo: Aquela é a menina cujo pai é advogado.

O enunciado da questão afirma que a substituição da expressão “metade delas” (R.15) por “cuja metade” manteria a correção gramatical e a coesão do texto.

No entanto, não há uma relação de posse entre “pessoas” e “metade”, assim como “cujo” também não apareceria imediatamente após “pessoas” que seria o termo substituído por ele, ocasionando mais um erro.

Questão incorreta.

4. (CEBRASPE / MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO CEARÁ / 2020)



1 Não há conclusões unânimes, mas a ciência e os
especialistas caminham para o entendimento de que o
preconceito seja um conceito aprendido. Por definição, o
4 preconceito é uma opinião formada antes da aquisição dos
conhecimentos adequados; um sentimento desfavorável,
concebido antecipadamente ou independente de experiência ou
7 razão. Assim, foge da postura típica dos animais, que só
passam a rejeitar aquilo que os prejudica a partir da experiência
adquirida. O racismo prevê uma superioridade racial
10 independente da experiência pessoal.

Um estudo neurológico realizado pela pesquisadora
Eva Telzer, da Universidade de Illinois, analisou a reação de
13 uma estrutura cerebral chamada amígdala, ligada a sensações
como medo e ansiedade, em crianças e adolescentes de 4 a
16 anos. O estudo mostrou que a amígdala não responde à
16 questão racial em crianças: a sensação de medo começa a
aparecer ao longo da adolescência, o que pode indicar que o
racismo é aprendido ao longo da vida.

19 Já as pesquisas na área de psicologia experimental,
que muitas vezes estudam o comportamento dos animais,
poderiam encontrar uma explicação para o racismo de bases
22 evolutivas — apesar de não existirem, nos animais, traços de
preconceito ou discriminação propriamente dita. “Nós não
identificamos em animais um correlato exato ao preconceito,
25 especialmente porque preconceito é uma construção verbal e
social típica das culturas humanas”, diz Patrícia Izar,
professora doutora do departamento de psicologia
28 experimental da Universidade de São Paulo (USP). “O
que existe tipicamente entre os primatas, os macacos, é
um comportamento de proteger o grupo ao qual eles
31 pertencem; em geral, um grupo com alto grau de parentesco
contra outro grupo.”

O geneticista Sérgio Pena não concorda com estudos
34 evolutivos: “Ao postular a existência de uma natureza humana
evolutivamente moldada para ser etnocêntrica, paroquial,
bairrista e chauvinista, esses discursos geralmente terminam
37 por atribuir ao racismo uma inevitabilidade natural. Isso não é
verdade. Pelo contrário, as ‘raças’ e o racismo não têm
nenhuma justificativa biológica e não passam de uma invenção
40 muito recente na história da humanidade.”

Internet: <www.uol.com.br> (com adaptações).

Acerca das ideias, dos sentidos e dos aspectos linguísticos do texto precedente, julgue o item a seguir.

A substituição da forma verbal “seja” (R.3) por “é” manteria a coerência e a correção gramatical do texto.

Comentários:

O texto continua coerente, ou seja, é possível ler e compreendê-lo. E quanto à correção gramatical?

Notem que as formas verbais “há” e “caminham” estão no Presente do Indicativo também, portanto seria correta a substituição por “é”, tendo em vista que se encontra no mesmo tempo verbal. Haveria apenas mudança de sentido

Questão correta.

5. (CEBRASPE / AUDITOR FISCAL DA RECEITA DO DISTRITO FEDERAL (SEFAZ DF) / 2020)



Texto CG1A1-I

1 Grandes companhias globais falam muito em
sustentabilidade ambiental e descarbonização de sua produção,
4 mas o que fazem na prática é insuficiente. A implementação de
programas de sustentabilidade corporativa tem sido lenta,
conforme estudo de dois professores do International Institute
for Management Development (IMD), instituto de
7 administração sediado na cidade suíça de Lausanne.

Dos executivos consultados em outra pesquisa
realizada pelo IMD, 62% consideram estratégias de
10 sustentabilidade necessárias para serem competitivos
atualmente, e outros 22% dizem que isso será importante no
futuro. Sustentabilidade é vista como uma abordagem de
13 negócios para criar valor a longo prazo, levando-se em conta
como uma companhia opera nos ambientes ecológico, social e
econômico.

16 Em pesquisa com dez setores industriais ao longo de
três anos, os dois professores do IMD concluíram que, ao
contrário do otimismo gerado pelo Acordo de Paris para
19 combater a mudança climática e pelos Objetivos de
Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, as iniciativas
nas empresas deixam a desejar. Na pesquisa, eles constataram

22 que menos de um terço das companhias desenvolveram casos
de negócios claros ou proposições de valor apoiadas em
sustentabilidade. Além disso, apenas 10% das empresas estão
25 conseguindo captar o valor total da sustentabilidade, enquanto
muitas companhias restam presas na "divulgação". Alguns
setores têm melhores resultados na implementação de
28 programas de sustentabilidade, como o setor de material de
construção, em comparação ao de telecomunicações.

Os professores alertam que o tempo está esgotando.
31 Estudos mostram que a poluição de carbono precisa ser cortada
quase pela metade até 2030 para evitar 1,5 grau de
aquecimento do planeta. Isso requer revisões ainda mais
34 drásticas das indústrias globais e dos governos.

Os dois professores destacam que os investidores
reconhecem cada vez mais o impacto, para a sociedade, das
37 empresas nas quais investem. Eles notam que a necessidade de
desenvolver modelos de negócios mais sustentáveis está
aumentando tão rapidamente quanto os níveis de dióxido de
40 carbono na atmosfera. E sugerem um forte senso de foco que
chamam de "vetorização", que inclui programas de
sustentabilidade corporativa mais acelerados.

43 Os pesquisadores alertam que companhias que
trabalham em boas causas sem relação com seus negócios
centrais tendem a ser menos efetivas.

Considerando os aspectos linguísticos do texto CG1A1-I, julgue o item a seguir.

Sem prejuízo da correção gramatical e do sentido original do texto, a forma verbal "restam" (linha 26) poderia ser substituída por mantém-se.

Comentários:

O significado de "restam" não é o mesmo que "mantém-se"; e, também, a concordância está no singular "mantém-se" e deveria estar no plural "mantêm-se" para concordar com "muitas companhias". Logo, se houvesse a troca, prejudicaria o sentido da frase e a gramática.

Questão incorreta.

6. (CEBRASPE / AUDITOR DE FINANÇAS E CONTROLE DE ARRECADAÇÃO DA FAZENDA ESTADUAL (SEFAZ AL) / 2020)



1 É uma loja grande e escura no centro da cidade, uma
quadra distante da estação de trem. Quando visito a família,
entre um churrasco e outro, vou até lá para olhar as gôndolas
4 atulhadas de baldes, bacias, chaves de fenda, garfos, colheres,
facas, afiadores de vários modelos, pedras de amolar,
parafusos, porcas, pregos, anzóis e varas de pescar.

7 É uma loja grande e escura, eu dizia, no centro da
cidade onde nasci, e dentro dela me sinto protegido, distante da
neurose e dos problemas, sonhando com uma das vidas que não
10 tive e me esquecendo da vida real em que me perco enquanto
a atravesso e sou por ela atravessado.

Tem meia dúzia de atendentes, conheço dois ou três
13 pelo nome, e o dono do lugar é sempre simpático comigo. Sabe
que gosto do seu negócio, que, se me mudasse de novo para lá,
seria seu freguês. Mas também sei que me vê como um tipo que
16 há vinte anos vive na capital, que a essa altura é mais
metropolitano que interiorano, um cara talvez meio esquisito,
ou apenas ridículo, que se interessa por coisas de que não
19 precisa, coisas das quais não entende.

Da última vez gastei uma eternidade olhando uma
caneca de alumínio. Não a coloquei na cesta de compras. Para
22 ser sincero, mal consegui tocá-la. De repente minha existência
pareceu absurda, e eu teria que trocar de roupa e de pele antes
de usar aquela caneca industrial. Ou pelo menos pintar de outra
25 cor as paredes da sala. Era trabalho demais, desisti. Agora
tenho uma caneca imaginária — que brilha na sombra quando
bebo água.

Fabrizio Corsaletti. *Escuro*. In: *Perambule*. São
Paulo: Editora 34, 2018 (com adaptações).

No que concerne às ideias e aos aspectos linguísticos do texto apresentado, julgue o item a seguir.

Sem prejuízo da correção gramatical e dos sentidos do texto, a expressão “uma quadra distante da estação de trem” (Linhas 1 e 2) poderia ser substituída por a uma quadra de distância da estação de trem.

Comentários:

A presença de preposição não altera a correção ou o sentido do texto original. Questão correta.

7. (CEBRASPE / ANALISTA MINISTERIAL - CONTROLE EXTERNO (MPC PA) / 2020)



Texto CG2A1-I

Na década de 1960, o mundo passou por um aumento populacional inédito devido à brusca queda na taxa de mortalidade, o que gerou preocupações sobre a capacidade dos países em produzir comida para todos. A solução encontrada foi desenvolver tecnologia e métodos que aumentassem a produção.

Em 1981, o indiano ganhador do Prêmio Nobel de Economia, Amartya Sen, em seu livro **Pobreza e Fomes**, identificou a existência de populações com fome mesmo em países que não convivem com problemas de abastecimento. O economista indiano traçou então, pela primeira vez, uma relação causal entre fome e questões sociais como pobreza e concentração de renda. Tirou, assim, o foco de aspectos técnicos e mudou o tom do debate internacional sobre a questão e as políticas públicas a serem tomadas a partir daí.

As últimas décadas foram de grande evolução no combate à fome em escala global. Nos últimos 25 anos, 7,7% da população mundial superou o problema, o que representa 216 milhões de pessoas. É como se mais que toda a população brasileira saísse da subnutrição em menos de três décadas. Contudo, 10,8% do mundo ainda vive sem acesso a uma dieta que forneça o mínimo de calorias e nutrientes necessários para uma vida saudável, e 21 mil pessoas morrem diariamente por fome ou problemas derivados dela.

Um estudo publicado em 2016 pela FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura) mostra que a produção mundial de alimentos é suficiente para atender a demanda das 7,3 bilhões de pessoas que habitam a Terra. Apesar disso, aproximadamente uma em cada nove dessas pessoas ainda vive a realidade da fome. A pesquisa põe em xeque toda a política internacional de combate à subnutrição crônica colocada em prática nas últimas décadas. Em vez de crescimento da produção e ajudas momentâneas, surge agora como caminho uma abordagem territorial que valorize e potencialize a produção local.

Embora os números absolutos estejam caindo, o tema ainda é um dos mais delicados da agenda internacional. Um exemplo da extensão do problema está na declaração dada em 2017 pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), segundo a qual 1,4 milhão de crianças, de quatro diferentes países da África — Nigéria, Somália, Iêmen e Sudão do Sul —, corre risco iminente de morrer de fome. A questão é tão antiga quanto complexa, e se conecta intrinsecamente com a estrutura política e econômica sobre a qual o sistema internacional está construído. Concentração da renda e da produção, falta de vontade política e até mesmo desinformação e consolidação de uma cultura alimentar pouco nutritiva são fatores que compõem o cenário da fome e da desnutrição no planeta.

Internet: <www.nexojournal.com.br> (com adaptações).

Sem alteração da correção gramatical e da coerência do texto CG2A1-I, o segmento “que não convivem com problemas de abastecimento.” (R.10) poderia ser reescrito da seguinte maneira:

- A) em que não existe problemas de abastecimento.
- B) onde não se coexistem com problemas de abastecimento.
- C) em que não têm registros de problemas de abastecimento.
- D) que não acontecem problemas de abastecimento.
- E) onde não costuma haver problemas de abastecimento.

Comentários:

A - O erro está em "em que não existe (existem) problemas de abastecimento."



- B - O erro está em "onde não se ~~coexistem~~ (coexiste) com problemas de abastecimento".
- C - O erro está em "em que não ~~têm~~ (tem) registros de problemas de abastecimento".
- D - O erro está em "(em) que não acontecem problemas de abastecimento".
- E - O verbo haver está no sentido de "existir", assim ele é impessoal. Essa impessoalidade é transferida para o seu verbo auxiliar (costuma).

Gabarito: letra E.

8. (CEBRASPE / ANALISTA MINISTERIAL - CONTROLE EXTERNO (MPC PA) / 2020)

Texto CG2A1-I

1 Na década de 1960, o mundo passou por um aumento populacional inédito devido à brusca queda na taxa de mortalidade, o que gerou preocupações sobre a capacidade dos países em produzir comida para todos. A solução encontrada foi desenvolver tecnologia e métodos que aumentassem a produção.

7 Em 1981, o indiano ganhador do Prêmio Nobel de Economia, Amartya Sen, em seu livro **Pobreza e Fomes**, identificou a existência de populações com fome mesmo em países que não convivem com problemas de abastecimento. O economista indiano traçou então, pela primeira vez, uma relação causal entre fome e questões sociais como pobreza e concentração de renda. Tirou, assim, o foco de aspectos técnicos e mudou o tom do debate internacional sobre a questão e as políticas públicas a serem tomadas a partir daí.

16 As últimas décadas foram de grande evolução no combate à fome em escala global. Nos últimos 25 anos, 7,7% da população mundial superou o problema, o que representa 216 milhões de pessoas. É como se mais que toda a população brasileira saísse da subnutrição em menos de três décadas. Contudo, 10,8% do mundo ainda vive sem acesso a uma dieta que forneça o mínimo de calorias e nutrientes necessários para uma vida saudável, e 21 mil pessoas morrem diariamente por fome ou problemas derivados dela.

25 Um estudo publicado em 2016 pela FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura) mostra que a produção mundial de alimentos é suficiente para atender a demanda das 7,3 bilhões de pessoas que habitam a Terra. Apesar disso, aproximadamente uma em cada nove dessas pessoas ainda vive a realidade da fome. A pesquisa põe em xeque toda a política internacional de combate à subnutrição crônica colocada em prática nas últimas décadas. Em vez de crescimento da produção e ajudas momentâneas, surge agora como caminho uma abordagem territorial que valorize e potencialize a produção local.

37 Embora os números absolutos estejam caindo, o tema ainda é um dos mais delicados da agenda internacional. Um exemplo da extensão do problema está na declaração dada em 2017 pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), segundo a qual 1,4 milhão de crianças, de quatro diferentes países da África — Nigéria, Somália, Iêmen e Sudão do Sul —, corre risco iminente de morrer de fome. A questão é tão antiga quanto complexa, e se conecta intrinsecamente com a estrutura política e econômica sobre a qual o sistema internacional está construído. Concentração da renda e da produção, falta de vontade política e até mesmo desinformação e consolidação de uma cultura alimentar pouco nutritiva são fatores que compõem o cenário da fome e da desnutrição no planeta.

Internet: <www.nexojournal.com.br> (com adaptações).

Cada uma das opções a seguir apresenta proposta de reescrita para o seguinte trecho do texto CG2A1-I: "Embora os números absolutos estejam caindo, o tema ainda é um dos mais delicados da agenda internacional." (linha. 36 e 37). Assinale a opção em que a proposta de reescrita apresentada mantém os sentidos e a correção gramatical do texto.

- A) Visto que os números absolutos estão caindo, o tema ainda é um dos mais delicados da agenda internacional.
- B) O tema ainda é um dos mais delicados da agenda internacional contanto que os números



absolutos estejam caindo.

C) À medida que os números absolutos caíam, o tema ainda será um dos mais delicados da agenda internacional.

D) Apesar de os números absolutos estarem caindo, o tema ainda é um dos mais delicados da agenda internacional.

E) O tema ainda será um dos mais delicados da agenda internacional consoante os números absolutos estejam caindo.

Comentários:

"Embora" é uma conjunção concessiva.

A - Incorreta, pois "*visto que*" é uma conjunção que possui o sentido de causa.

B - Incorreta, pois *contanto que* é uma locução conjuncional condicional, enquanto o sentido da oração original é de concessão.

C - Incorreta, pois *à medida que* é uma locução que possui sentido de proporção.

D - Correta, pois apesar de possui sentido de concessão, da mesma forma que o texto original.

E - Incorreta, pois *consoante* é uma conjunção que possui sentido de conformidade.

Gabarito: letra D.

9. (CEBRASPE / STM / ANALISTA JUDICIÁRIO / 2018)

Aqui, neste escritório onde a verdade não pode ser mais do que uma cara sobreposta às infinitas máscaras variantes, estão os costumados dicionários da língua e vocabulários, os Moraes e Aurélio, os Morenos e Torrinhas, algumas gramáticas, o Manual do Perfeito Revisor, vademeco de ofício [...].

Na linha 1, o emprego de "neste" decorre da presença do vocábulo "Aqui", de modo que sua substituição por nesse resultaria em incorreção gramatical.

Comentários:

Aqui, temos o pronome demonstrativo fazendo referência espacial, um tipo de referência exofórica, a elemento exterior ao texto.

O autor fala em primeira pessoa, em referência ao próprio escritório em que está, o escritório próximo. Então, a forma correta é "neste". O pronome "nesse" faria referência a um escritório próximo de quem ouve. Correto.

10. (CEBRASPE / CAGE-RS / AUDITOR FISCAL / 2018)

*Considere o seguinte trecho do texto: "**Por meio de** ações corretivas dos poderes públicos e do estabelecimento de direitos **relativos** à assistência social, à educação, ao trabalho, ao lazer, à saúde, à cultura e ao esporte, por exemplo, procurou-se promover uma igualdade material".*

O sentido e a correção gramatical desse trecho seriam mantidos caso as expressões "Por meio de" e "relativos" fossem substituídas, respectivamente, por

A) Em razão de e alusivos.



- B) Em consequência de e subordinados.
- C) Através de e subordinados.
- D) Por intermédio de e atinentes.
- E) Em consequência de e atinentes.

Comentários:

“médio” é uma forma de dizer “meio” (por exemplo, “ponto médio” é um ponto que está no meio), então, mantendo a ideia de “meio/instrumento”, poderíamos fazer a seguinte troca:

Por intermédio de ações corretivas dos poderes públicos e do estabelecimento de direitos atinentes assistência social, à educação, ao trabalho, ao lazer...

Detalhe na letra C: a gramática condena usar “através” com ideia de meio/instrumento e restringe o uso de “através” aos casos em que houver sentido de “atravessando”: a luz passa através da janela.

Gabarito letra D.

11. (CEBRASPE / TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE MINAS GERAIS / 2018)

Texto CG1A1-I

1 No meio científico, é insuficiente — aliás, é
perigoso — produzir apenas um grupo de profissionais
pequeno, altamente competente e bem remunerado. Um esforço
4 combinado que vise transmitir a todos os cidadãos a
ciência — por meio de rádio, TV, cinema, jornais, livros,
programas de computadores, parques temáticos, salas de
7 aula — deve pautar-se em quatro razões principais.
Mesmo que nem sempre possibilite ao cientista um
bom emprego, a ciência pode ser o caminho propício para
10 vencer a pobreza nas nações emergentes. Ela faz funcionar a
economia e a civilização global.
13 A ciência nos alerta contra os perigos introduzidos por
tecnologias que alteram o mundo, especialmente o meio
ambiente de que nossas vidas dependem. Assim, a ciência
providencia um sistema essencial de alerta antecipado.
16 A ciência nos esclarece sobre as questões mais
profundas das origens, das naturezas e dos destinos — de nossa
espécie, da vida, de nosso planeta, do Universo. A longo prazo,
19 a maior dívida da ciência talvez seja nos ensinar, de um modo
ainda não superado por nenhum outro empenho humano,
alguma coisa sobre nosso contexto cósmico, sobre o ponto do
22 espaço e do tempo em que estamos, e sobre quem nós somos.
Os valores da ciência e os da democracia são
concordantes, em muitos casos indistinguíveis. A ciência e a
25 democracia começaram ao mesmo tempo e no mesmo lugar: na
Grécia dos séculos VI e VII a.C. A ciência confere poder a
qualquer um que se der ao trabalho de aprendê-la (embora
28 muitos tenham sido sistematicamente impedidos de adquirir
esse conhecimento). Ela se nutre do livre intercâmbio de ideias.
Tanto a ciência quanto a democracia encorajam opiniões não
31 convencionais e debate vigoroso. Ambas requerem raciocínio
adequado, argumentos coerentes, padrões rigorosos de
evidência e honestidade.
34 Descobrir a gota ocasional da verdade no meio de um
grande oceano de confusão e mistificação requer vigilância,
dedicação e coragem. Mas, se não praticarmos esses hábitos
37 rigorosos de pensar, não poderemos ter esperança de
solucionar os problemas verdadeiramente sérios que
enfrentamos.

Carl Sagan. Ciência e esperança. In: O mundo assombrado pelos
demônios: a ciência vista como uma vela no escuro. São Paulo:
Companhia das Letras, 2006. p. 58-9 (com adaptações).

A correção gramatical e os sentidos do texto CG1A1-I seriam mantidos caso o trecho “A ciência nos esclarece sobre as questões mais profundas das origens, das naturezas e dos destinos — de nossa espécie, da vida, de nosso planeta, do Universo.” (ℓ. 16 a 18) fosse reescrito da seguinte forma:

- A) As questões mais profundas das origens, das naturezas e dos destinos de nossa espécie, da vida, de nosso planeta e do Universo nos são esclarecidas pela ciência.
- B) A ciência nos esclarece sobre as questões mais profundas das origens, das naturezas, dos destinos, de nossa espécie, da vida, de nosso planeta, do Universo.
- C) A ciência nos esclarece sobre as questões mais profundas das origens, das naturezas e dos



destinos, assim como de nossa espécie, da vida, de nosso planeta, do Universo.

D) A ciência nos esclarece sobre as questões mais profundas de nossa espécie, da vida, de nosso planeta, do Universo — das origens, das naturezas e dos destinos.

E) As origens, as naturezas e os destinos de nossa espécie, da vida, de nosso planeta e do Universo são as questões mais profundas esclarecidas pela ciência.

Comentários:

A - Como o verbo "*esclarecer*" é bitransitivo, admite a transposição para a voz passiva. Foi exatamente o que ocorreu nessa alternativa:

Original: A ciência nos esclarece sobre algumas coisas. (Voz ativa)

Reescrita: Algumas coisas são esclarecidas pela ciência. (Voz passiva analítica)

Ademais, houve a substituição do travessão pela vírgula, o que não incorre em prejuízo gramatical ou semântico.

Logo, alternativa correta.

B - Na reescrita, o examinador incorporou ao objeto indireto todos os termos após o travessão da redação original: antes, eles estavam especificando *origens, naturezas e destinos*, funcionando como adjunto adnominal; agora, são adjuntos adnominais de "*questões*".

Como houve alteração no referente, modificou-se o sentido original, e a alternativa está incorreta.

C - A alteração gira em torno da substituição do travessão pela locução conjuntiva comparativa "*assim como*".

Desse modo, há alteração semântica, pois "*de nossa espécie, da vida, de nosso planeta, do Universo*", de adjunto adnominal dos termos "*origens, naturezas e destinos*" passou a adjunto adnominal de "*questões*".

Logo, alternativa incorreta.

D - Aqui, o examinador trocou a ordem dos adjuntos adnominais: na redação original, "*das origens, das naturezas e dos destinos*" estava modificando "*questões*", e "*de nossa espécie, da vida, de nosso planeta, do Universo*" estava modificando "*origens, naturezas e destinos*".

Na reescrita, *espécie, vida, planeta e Universo* é quem está modificando "*questões*".

Portanto, como houve modificação dos referentes, a alternativa está incorreta.

E - Houve alteração semântica. Na redação original, a ciência nos esclarece sobre as questões mais profundas das origens, das naturezas e dos destinos. Retirando os especificadores: *a ciência nos esclarece sobre as questões das origens...*

De acordo com a reescrita, os especificadores tornaram-se o sujeito da oração: *as origens... são as questões*.

Portanto, alternativa incorreta.

Gabarito: letra A.

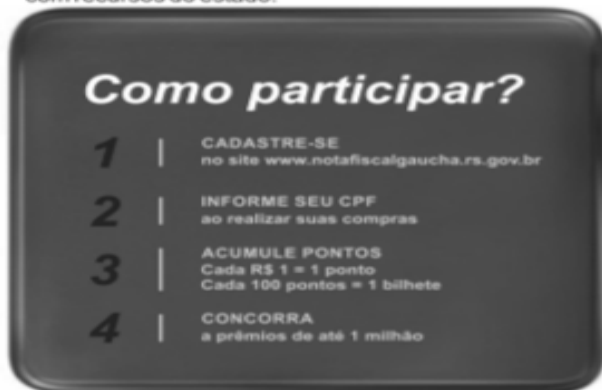
12. (CEBRASPE / SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA DO RIO GRANDE DO SUL / 2018)





o que é NFG?

A Nota Fiscal Gaúcha é um programa que estimula o cidadão a pedir notas fiscais em todas as suas compras, combatendo a sonegação fiscal. Pelo programa os cidadãos concorrem a prêmios de até R\$ 1 milhão, e as entidades sociais por eles indicadas são beneficiadas com recursos do estado.



Secretaria da Fazenda



Em cada uma das opções a seguir, é apresentada uma proposta de reescrita para o trecho “as entidades sociais por eles indicadas são beneficiadas com recursos do estado”, do texto 1A1-I. Assinale a opção em que a reescrita proposta preserva os sentidos originais e a correção gramatical do texto.

- A) recursos do estado beneficiam as entidades sociais por ele indicadas
- B) beneficia-se com recursos do estado as entidades sociais indicadas por parte deles
- C) por eles indicadas, as entidades sociais são beneficiadas com recursos do estado
- D) as entidades sociais indicadas são beneficiadas por eles com recursos do estado
- E) as entidades sociais que eles indicaram beneficiam-se com recursos do estado

Comentários:

A - A reescrita está apenas parcialmente correta. Enquanto a primeira parte transforma



adequadamente "as entidades sociais" em objeto direto do verbo "beneficiam", do qual "recursos do estado" é sujeito", a indicação não é feita pelo próprio estado. Há erro, portanto, em "por ele indicadas".

B - Embora seja possível reescrever uma sentença em voz passiva adotando a forma reflexiva do verbo, "beneficia-se", há aqui um problema de concordância.

O sujeito é "as entidades sociais". Logo, o verbo deveria concordar com o plural.

A norma culta recomendaria, ainda, que não se adotasse a expressão "por parte", normalmente empregada em relações de representação. O ideal seria manter apenas a preposição "por".

C - A transposição de "por eles indicadas" para o início da frase altera significativamente o enunciado original. Antes havia um aposto restritivo, isto é, um termo que restringia, no universo de entidades sociais, aquelas beneficiadas com recursos do estado. Na nova versão, o aposto explicativo esclarece uma característica das entidades, sem delimitá-las e sugerindo a ideia de totalidade.

D - Há aqui um problema semântico na atribuição das ações: originalmente, eles (os cidadãos) escolhiam as entidades e recursos do estado as beneficiavam. Nesta nova versão, os cidadãos é que beneficiam as entidades com recursos do estado.

E - A nova versão reproduz com fidelidade o conteúdo original da frase, a partir das seguintes alterações:

- o verbo deixou de estar na voz passiva para assumir a voz reflexiva: são beneficiadas | beneficiam-se;

- o sujeito paciente "as entidades sociais" se transformou em sujeito da oração;

- a oração adjetiva reduzida que funcionava como aposto foi desdobrada em oração subordinada adjetiva restritiva: por eles indicadas | que eles indicaram;

- o agente da passiva se converteu em objeto indireto do verbo "beneficiar-se", introduzido pela preposição "com": com recursos do estado | com recursos do estado.erações:

Gabarito: letra E

13. (CEBRASPE / SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA DO RIO GRANDE DO SUL / 2018)

No período "Você concorre a prêmios e ainda ajuda entidades sociais" a palavra "ainda" está empregada com o mesmo significado de

A) por fim.

B) além disso.

C) até mesmo.

D) não obstante.

E) como consequência.

Comentários:

A expressão "além disso" é uma conjunção coordenativa aditiva, podendo substituir de forma bastante adequada a conjunção "e ainda". Gabarito: letra B.

14. (CEBRASPE / SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA DO RIO GRANDE DO SUL / 2018)



O direito tributário brasileiro depara-se com grandes desafios, principalmente em tempos de globalização e interdependência dos sistemas econômicos. Entre esses pontos de atenção, destacam-se três. O primeiro é a guerra fiscal ocasionada pelo ICMS. O principal tributo em vigor, atualmente, é estadual, o que faz contribuintes e advogados se debruçarem sobre vinte e sete diferentes legislações no país para entendê-lo. Isso se tornou um atentado contra o princípio de simplificação, contribuindo para o incremento de uma guerra fiscal entre os estados, que buscam alterar regras para conceder benefícios e isenções, a fim de atrair e facilitar a instalação de novas empresas. É, portanto, um dos instrumentos mais utilizados na disputa por investimentos, gerando, com isso, consequências negativas do ponto de vista tanto econômico quanto fiscal.

A competitividade gerada pela interdependência estadual é outro ponto. Na década de 60, a adoção do imposto sobre valor agregado (IVA) trouxe um avanço importante para a tributação indireta, permitindo a internacionalização das trocas de mercadorias com a facilitação da equivalência dos impostos sobre consumo e tributação, e diminuindo as diferenças entre países. O ICMS, adotado no país, é o único caso no mundo de imposto que, embora se pareça com o IVA, não é administrado pelo governo federal — o que dá aos estados total autonomia para administrar, cobrar e gastar os recursos dele originados. A competência estadual do ICMS gera ainda dificuldades na relação entre as vinte e sete unidades da Federação, dada a coexistência dos princípios de origem e destino nas transações comerciais interestaduais, que gera a já comentada guerra fiscal.

A harmonização com os outros sistemas tributários é outro desafio que deve ser enfrentado. É preciso integrar-se aos países do MERCOSUL, além de promover a aproximação aos padrões tributários de um mundo globalizado e desenvolvido, principalmente quando se trata de Europa. Só assim o país recuperará o poder da economia e poderá utilizar essa recuperação como condição para intensificar a integração com outros países e para participar mais ativamente da globalização.

André Pereira. Os desafios do direito tributário brasileiro. In: DCI – Diário Comércio, Indústria e Serviços. 2/mar./2017. Internet: <www.dci.com.br> (com adaptações).

Mantendo-se a correção gramatical e o sentido original do trecho “O direito tributário brasileiro depara-se com grandes desafios” (L. 1 e 2), do texto 1A1-I, o segmento “depara-se com” poderia ser substituído por

- A) depara-se a
- B) confronta com
- C) depara-se diante de
- D) confronta-se a.
- E) depara com

Comentários:

A - O verbo deparar-se não rege a preposição a.

B - Ao fazer essa alteração, teríamos mudança substancial de sentido, já que o verbo confrontar possui sentido diferente do verbo deparar-se.



C - O verbo deparar-se rege a preposição com, e não a locução diante de.

D - Ao fazer essa alteração, teríamos mudança substancial de sentido, já que o verbo confrontar possui sentido diferente do verbo deparar-se.

E - O verbo deparar-se também tem sua forma não pronominal (*depara*). A substituição mantém a correção e o sentido. Alternativa correta.

Gabarito: letra E.

15. (CEBRASPE / TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE PERNAMBUCO / 2017)

Texto CB2A1AAA

A auditoria, uma das instâncias que garantem a credibilidade das instituições, consiste na análise, à luz da legislação em vigor e das boas práticas administrativas, do contrato entre as partes, governos e entidades prestadoras de serviços, e dos procedimentos efetivados, de modo a aferir a sua execução e a conferir os valores cobrados para garantir que o pagamento seja justo e correto. Consiste, também, no acompanhamento dos eventos para verificar a qualidade dos serviços prestados por esses agentes.

No âmbito da auditoria, o fundamento da credibilidade consiste na preservação da idoneidade ética. Os pressupostos éticos da auditoria são três: o princípio da dignidade, o da equidade e o da transparência. Formulado pelo filósofo alemão Immanuel Kant, no final do século XVIII, o princípio da dignidade afirma que toda pessoa deve ser tratada, sempre, como fim e nunca como meio. O princípio da equidade, uma ampliação do princípio da dignidade feita pela Organização das Nações Unidas, em sua Carta de 1946, diz que todo ser humano possui a mesma dignidade e deve ser tratado com igual consideração e respeito. O princípio da transparência tem duas versões no próprio Kant: uma diz que se deve sempre agir de

tal forma que os motivos de atuação possam ser divulgados publicamente; a outra afirma que se deve agir de tal modo que a norma de atuação possa se tornar lei universal. Assim, os negócios escusos, a corrupção, a gatunagem, os procedimentos ilícitos fogem da luz da divulgação como os vampiros da luz do Sol. Certamente, o princípio da transparência é o que dá credibilidade à gestão pública e à gestão em geral. Nas pesquisas de opinião, vê-se como a sociedade coloca-se frente às instituições, exigindo transparência.

Nos momentos de amadurecimento democrático, constata-se que a auditoria ganha espaço nas organizações. A auditoria seria o primeiro capítulo da transparência na gestão. Quando a sociedade quer tudo em pratos limpos, a auditoria ascende a um primeiro lugar no seio das organizações, porque é o elemento que permite à sociedade ter consciência de como está sendo efetivada a gestão. Se não há auditoria, ou se essa não é praticada de forma constante e transparente, as instituições perdem credibilidade. Quando uma auditoria séria é praticada, as instituições são mais bem aceitas.

Ricardo Vélez Rodríguez. Auditoria, fundamentos éticos. In: Auditoria, uma abordagem interdisciplinar: aspectos relevantes para o setor público. Anais da V Jornada Brasileira de Controle Interno. Rio de Janeiro, dez./2003, p. 32. Internet: <www.rio.rj.gov.br> (com adaptações).

No que concerne aos aspectos linguísticos e aos sentidos do texto CB2A1AAA, julgue o item seguinte.

O sentido original e a correção gramatical do texto seriam preservados caso o trecho “O princípio da equidade, uma ampliação do princípio da dignidade feita pela Organização das



Nações Unidas, em sua Carta de 1946, diz que todo ser humano possui a mesma dignidade e deve ser tratado com igual consideração e respeito” (linhas 16 a 20) fosse assim reescrito: Em sua Carta de 1946, a Organização das Nações Unidas ampliou o princípio da dignidade ao estabelecer o princípio da equidade, segundo o qual todo ser humano tem a mesma dignidade e deve ser tratado igualmente com consideração e respeito.

Comentários:

Em sua Carta de 1946 (ADJUNTO ADVERBIAL DESLOCADO - SEPARADO POR VÍRGULA), **a Organização das Nações Unidas ampliou o princípio da dignidade** (O princípio da equidade, uma ampliação do princípio da dignidade feita pela Organização das Nações Unidas) **ao estabelecer o princípio da equidade, segundo o qual todo ser humano tem a mesma dignidade e deve ser tratado igualmente com consideração e respeito** (EXPLICAÇÃO DO PRINCÍPIO DA EQUIDADE, COMO EM: diz que todo ser humano possui a mesma dignidade e deve ser tratado com igual consideração e respeito). Questão correta.

16. (CEBRASPE / TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE PERNAMBUCO / 2017)

O sempre surpreendente Guimarães Rosa dizia: “o animal satisfeito dorme”. Por trás dessa aparente obviedade está um dos mais importantes alertas contra o risco de cairmos na monotonia existencial, na redundância afetiva e na indigência intelectual. O que o escritor tão bem percebeu é que a condição humana perde substância e energia vital toda vez que o ser humano se sente plenamente confortável com a maneira como as coisas já estão, rendendo-se à sedução do repouso e imobilizando-se na acomodação.

A advertência é preciosa: não esquecer que a satisfação conclui, encerra, termina; a satisfação não deixa margem para a continuidade, para o prosseguimento, para a persistência, para o desdobramento. A satisfação acalma, limita, amortece.

“Nascer sabendo” é uma limitação porque obriga a apenas repetir e, nunca, a criar, inovar, refazer, modificar. Quanto mais nasce pronto, mais refém alguém se torna do que já sabe e, portanto, do passado; aprender sempre é o que mais impede que nos tornemos prisioneiros de situações que, por serem inéditas, não saberíamos enfrentar.

Um bom livro não é aquele que, quando encerramos sua leitura, deixamos um pouco apoiado no colo, absortos e distantes, pensando que não queríamos que terminasse? Uma boa festa, um bom jogo, um bom passeio, uma boa cerimônia não é aquela que queremos que se prolongue?

Com a vida de cada um e de cada uma também tem de ser assim; afinal de contas, não nascemos prontos e acabados. Ainda bem, pois estar satisfeito consigo mesmo é considerar-se terminado e constrangido ao possível da condição do momento.

Diante dessa realidade, deve-se questionar a ideia de que uma pessoa, quanto mais vive, mais velha fica; para que alguém quanto mais vivesse mais velho ficasse, teria de ter nascido pronto e ir se gastando...

Isso não ocorre com gente, e, sim, com fogão, sapato, geladeira. Gente não nasce pronta e vai se gastando; gente nasce não pronta, e vai se fazendo. Eu, no ano em que estamos, sou a minha mais nova edição (revista e, às vezes, um pouco ampliada); o mais velho de mim (se é o tempo a medida) está no meu passado, e não no presente.

Demora um pouco para entender tudo isso; aliás, como falou o mesmo Guimarães, “não convém fazer escândalo de começo; só aos poucos é que o escuro é claro”...

Mário Sérgio Cortella. *Não nascemos prontos! Provocações filosóficas*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006, p. 11-13 (com adaptações).

Com relação às ideias e aos aspectos linguísticos do texto apresentado, julgue o próximo item.

O sentido original do trecho “aliás, como falou o mesmo Guimarães” (Linha.40) seria alterado



caso a palavra “mesmo” fosse deslocada para antes do vocábulo “o” aliás, como falou mesmo o Guimarães.

Comentários:

Nesse caso, observe que “mesmo” está modificando o sentido do verbo, acrescentando o sentido de “de verdade” ou “de fato”, reforçando a ideia de certeza/afirmação daquilo dito por Guimarães. Questão correta.

17. (CEBRASPE / TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE PERNAMBUCO / 2017)

As últimas décadas registraram o ressurgimento do campo do conhecimento denominado políticas públicas, assim como das instituições, das regras e dos modelos que regem sua decisão, elaboração, implementação e avaliação.

A política pública enquanto área de conhecimento e disciplina acadêmica surgiu nos Estados Unidos da América (EUA), em um rompimento com a tradição europeia de estudos e pesquisas nessa área, que se concentravam, então, mais na análise sobre o Estado e suas instituições do que na produção dos governos. Na Europa, a área de política pública despontou como um desdobramento dos trabalhos baseados em teorias explicativas sobre o papel do Estado e de uma das mais importantes instituições do Estado: o governo, produtor, por excelência, de políticas públicas. Nos EUA, ao contrário, o surgimento da área no mundo acadêmico ocorreu sem relações com bases teóricas sobre o papel do Estado, mas com ênfase nos estudos sobre a ação dos governos.

O pressuposto analítico que regeu a constituição e a consolidação dos estudos sobre políticas públicas é o de que, em democracias estáveis, aquilo que o governo faz ou deixa de fazer é passível de ser formulado cientificamente e analisado por pesquisadores independentes. A trajetória da disciplina, que nasceu como subárea da ciência política, abriu o terceiro grande caminho trilhado pela ciência política norte-americana

no que se refere ao estudo do mundo público. O primeiro caminho, seguindo a tradição de Madison, cético da natureza humana, focalizava o estudo das instituições, consideradas fundamentais para limitar a tirania e as paixões inerentes à natureza humana. O segundo seguiu a tradição de Paine e Tocqueville, que viam nas organizações locais a virtude cívica para promover o “bom” governo. O terceiro caminho foi o das políticas públicas como um ramo da ciência política para se entender como e por que os governos optam por determinadas ações.

A política pública, embora seja formalmente um ramo da ciência política, a ela não se resume, podendo também ser objeto analítico de outras áreas do conhecimento, inclusive da econometria, já bastante influente em uma das subáreas da política pública, a da avaliação, que também vem recebendo influência de técnicas quantitativas. Esse seu caráter holístico não implica carência de coerência teórica e metodológica.

Desenhadas e formuladas, as políticas públicas desdobram-se em planos, programas, projetos, bases de dados ou sistema de informação e pesquisas. Postas em ação, são implementadas, devendo ficar, então, submetidas a sistemas de acompanhamento e avaliação.

Celina Souza. Políticas públicas: uma revisão da literatura. In: Sociologias. Ano 8, n.º 16, Porto Alegre, jul. – dez./2006, p. 20-45 (com adaptações).

Com relação às ideias e às estruturas linguísticas do texto precedente, julgue o item a seguir.

Seriam mantidos o sentido original do texto e sua correção gramatical caso o trecho “a ela não se resume” (Linha.36) fosse substituído por não lhe resume.

Comentários:

A substituição altera o sentido e o verbo resumir-se deixa de ser pronominal, passando a ser transitivo direto. Logo, o LHE seria inadequado. Questão incorreta.



18. (CEBRASPE / TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE PERNAMBUCO / 2017)

O princípio constitucional da eficiência exige do administrador público não apenas a execução de políticas públicas, mas, acima de tudo, a valorização do bem comum, com menos esforço, com menos custo e com melhores resultados.

Assim, caminha-se em direção ao controle do mérito das atividades governamentais. Quando se anula um contrato ou se edita medida preventiva, impedindo-se a sua consumação por ser antieconômica, afirma-se que os benefícios decorrentes do projeto ou da ação governamental não justificam os custos. Anula-se, em outras palavras, por má gestão administrativa.

A medida que se fiscaliza, se orienta e se previne, sobram mais recursos públicos; consequentemente, quem ganha é a sociedade, em especial os menos favorecidos.

É consensual que uma administração pública moderna, orientada por princípios de racionalidade, deve iniciar o seu controle na própria atuação de seus agentes públicos. Daí a importância do controle da utilização de valores públicos, para extinguir práticas ilegais e evitar o desperdício de recursos que, por serem escassos, devem ser geridos criteriosamente, de forma a deles se tirar o máximo de utilidade com o mínimo de sacrifício para a coletividade.

Idem. Ibidem.

Julgue o próximo item, relativos a aspectos linguísticos e às ideias do texto precedente.

Os sentidos do texto seriam preservados caso os vocábulos “utilidade” (Linha.20) e “sacrifício” (Linha.21) fossem substituídos, respectivamente, por vantagem e esforço.

Comentários:

A palavra “sacrifício” traz a noção de se privar de algo para atingir determinado objetivo e “esforço” é o empenho para realizar algo. As duas palavras, analisando o contexto, apresentam sentidos diferentes. Questão incorreta.

19. (CEBRASPE / TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE PERNAMBUCO / 2017)

Atualmente, é inconcebível se pensar em administração pública sem controle ou fiscalização, na concepção mais ampla que se possa atribuir ao termo, sobretudo em um estado democrático de direito, que tem seus principais pilares fincados na persecução do bem comum.

Inexistindo controle efetivo e fiscalização eficiente e não estando todos os entes públicos, bem como todos aqueles que recebem verbas públicas, sujeitos e submetidos à aprovação de suas contas por um tribunal especializado, não há sociedade suficientemente protegida no que diz respeito aos crimes contra a administração pública.

A efetiva transparência do administrador público não se resume à publicidade dos gastos. É necessário que as suas contas sejam analisadas à luz da estrita legalidade, visto que, enquanto o administrador privado pode fazer tudo o que não seja proibido em lei, o administrador público somente pode fazer aquilo que a lei expressamente autorize.

Nesse contexto, dois desafios se apresentam para minimizar males que assombram os gestores públicos: permitir que as qualidades da gestão privada — eficiência e baixo custo — sejam introduzidas no setor público e espantar o temor que tem paralisado a gestão pública ou lhe tem conferido uma lentidão incompatível com o mundo moderno.

José Fernandes de Lemos. A importância do Tribunal de Contas para a gestão pública. In: Revista TCE-PE, v. 18, p. 19-23, jun./2011 (com adaptações).



Em relação às ideias e às estruturas linguísticas do texto apresentado, julgue o item seguinte.

Seriam mantidos o sentido original e a correção gramatical do texto caso a forma verbal "Inexistindo" (Linha.6) e o trecho "não estando" (Linha.7) fossem substituídos, respectivamente, por Se inexistente e se não está.

Comentários:

A substituição do trecho "não estando" (l.7) por "se não está" resulta em erro de concordância, uma vez que o verbo ("estar") deve concordar com o sujeito ("todos os entes públicos"). Questão incorreta.

20. (CEBRASPE / CONTROLADORIA GERAL DO MUNICÍPIO JOÃO PESSOA (PB) / 2017)

Texto CB2A1AAA

1 O jeitinho brasileiro é uma forma de corrupção? Se a
regra transgredida não causa prejuízo, temos o "jeitinho"
positivo e, direi eu, ético. Por exemplo: estou na fila; chega
4 uma pessoa precisando pagar sua conta que vence naquele dia
e pede para passar na frente. Não há o que reclamar dessa
forma de "jeitinho".

7 A questão sociológica que o "jeitinho" apresenta,
porém, é outra. Ela mostra uma relação ruim com a lei geral,
com a norma desenhada para todos os cidadãos, com o
10 pressuposto de que essa regra universal produz legalidade e
cidadania. Eu pago meus impostos integralmente e, por isso,
posso exigir dos funcionários públicos do meu país. Agora, se
13 eu dou um jeito nos meus impostos porque o delegado da
receita federal é meu amigo ou parente e faz a tal "vista
grossa", aí temos o "jeitinho" virando corrupção. O "jeitinho"
16 se confunde com corrupção e é transgressão, porque desiguala
o que deveria ser obrigatoriamente tratado com igualdade. O
que nos enlouquece hoje no Brasil não é a existência do
19 jeitinho como ponte negativa entre a lei e a pessoa especial que
dela se livra, mas sim a persistência de um estilo de lidar com
a lei, marcadamente aristocrático, que, de certa forma, induz
22 o chefe, o diretor, o dono, o patrão, o governador, o presidente
a passar por cima da lei. A mídia tem um papel básico na
discussão desses casos de amortecimento, esquecimento e
25 "jeitinho", porque ela ajuda a politizar o velho hábito que
insiste em situar certos cargos e as pessoas que os empossam
como acima da lei, do mesmo modo e pela mesma lógica de
28 hierarquias que colocam certas pessoas (negros, pobres e
mulheres) implacavelmente debaixo da lei.

Roberto da Matta. O jeitinho brasileiro. Internet:
<<https://maniadehistoria.wordpress.com>> (com adaptações).

A respeito dos aspectos linguísticos do texto CB2A1AAA, julgue o seguinte item.

Os sentidos originais do texto seriam alterados caso, na linha 28, a palavra "certas" fosse deslocada para imediatamente após "pessoas".

Comentários:

Se transferíssemos a palavra "certas" para após o substantivo "pessoas", o sentido original do texto seria alterado.

Da forma como redigido originalmente o sentido é o de que *algumas pessoas, algumas minorias, são colocadas abaixo da lei*. Já ao fazermos a alteração sugerida, passaríamos a ter sentido de que *colocam pessoas específicas, adequadas, implacavelmente debaixo da lei*. Questão correta.



LISTA DE QUESTÕES - COESÃO - CEBRASPE

1. (CEBRASPE / CNMP / 2023)

Entretanto, só em dois países esse quarto poder chegou a ser formalmente inscrito no texto constitucional, como uma instituição em separado. O Brasil, com o título 5.º da Constituição de 1824, e Portugal, em 1826, com a Carta Constitucional outorgada também por Dom Pedro — em Portugal, IV, e não I —, no breve período de seis dias em que acumulou a coroa de ambos os países. As funções do Poder Moderador, tanto na doutrina de Constant quanto na Constituição brasileira, guardam semelhanças com algumas das funções que hoje cabem às cortes supremas — no Brasil, ao Supremo Tribunal Federal (STF). Trata-se de garantir que a atuação dos poderes, seja na formulação de leis, seja na administração pública ou no julgamento de casos, não se choque com as normas constitucionais.

No segundo período, o vocábulo “que” retoma “Dom Pedro”.

2. (CEBRASPE / AGER - MATO GROSSO / 2023)

O mundo vegetal não é um silêncio absoluto, só quebrado pela ação do vento nas folhas ou de abelhas zumbindo próximas. Plantas com “sede” ou “feridas” podem murchar e empalidecer, mas agora sabemos que elas também emitem sons quando passam por situações de estresse.

No segundo período do primeiro parágrafo do texto CB2A1, o pronome “elas” substitui o vocábulo

- A) “folhas” (primeiro período do primeiro parágrafo).
- B) “abelhas” (primeiro período do primeiro parágrafo).
- C) “Plantas” (segundo período do primeiro parágrafo)
- D) “situações” (segundo período do primeiro parágrafo).
- E) ‘feridas’ (segundo período do primeiro parágrafo).

3. (CEBRASPE / CNMP / 2023)

A previsão de autodefinição é de suma relevância porquanto parte do pressuposto de que não cabe ao poder público, nem a nenhum pesquisador, imputar identidades sociais. Esse princípio vai de par com o Decreto Federal n.º 6.040/2007, que instituiu a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais, definindo-os como “grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição”.

No último período do último parágrafo, o vocábulo “que” em “que ocupam e usam territórios e



recursos naturais” retoma “formas próprias de organização social”.

4. (CEBRASPE / CNMP / 2023)

A regulamentação do direito quilombola — reconhecido no artigo 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias (ADCT) da Constituição Federal de 1988 (CF) — passou anos sem qualquer instrumento legal de abrangência nacional que guiasse sua efetivação.

No primeiro período do primeiro parágrafo, o vocábulo “sua” está empregado em referência a “A regulamentação do direito quilombola”.

5. (CEBRASPE / TJ-ES / 2023)

De acordo com os gráficos mostrados a seguir, dos mais de vinte estados, apenas cinco não mudaram de posição ao longo do último ano (2022), com destaque para São Paulo e Santa Catarina, que lideram, assim como Rio de Janeiro e Roraima, que subiram bastante.

No trecho “apenas cinco não mudaram de posição” (segundo parágrafo), foi utilizada a estratégia de coesão por elipse.

6. (CEBRASPE / PETROBRÁS / 2022)

O texto mais célebre de A República é sem dúvida a Alegoria da Caverna, em que Platão, utilizando-se de linguagem alegórica, discute o processo pelo qual o ser humano pode passar da visão habitual que tem das coisas, “a visão das sombras”, unidirecional, condicionada pelos hábitos e preconceitos que adquire ao longo de sua vida, até a visão do Sol, que representa a possibilidade de alcançar o conhecimento da realidade em seu sentido mais elevado e compreendê-la em sua totalidade. A visão do Sol representa não só o alcance da Verdade e, portanto, do conhecimento em sua acepção mais completa, já que o Sol é “a causa de tudo”, mas também, como diz Sócrates na conclusão dessa passagem: “Nos últimos limites do mundo inteligível, aparece-me a ideia do Bem, que se percebe com dificuldade, mas que não se pode ver sem se concluir que ela é a causa de tudo o que há de reto e de belo. Acrescento que é preciso vê-la se se quer comportar-se com sabedoria, seja na vida privada, seja na vida pública.”.

De acordo com este texto, a possibilidade de um indivíduo tornar-se justo e virtuoso depende de um processo de transformação pelo qual deve passar. Assim, afasta-se das aparências, rompe com as cadeias de preconceitos e condicionamentos e adquire o verdadeiro conhecimento. Tal processo culmina com a visão da forma do Bem, representada pela matéria do Sol. O sábio é aquele que atinge essa percepção. Para Platão, conhecer o Bem significa tornar-se virtuoso. Aquele que conhece a justiça não pode deixar de agir de modo justo.

Danilo Marcondes. Textos básicos de ética: de Platão a Foucault. 1ª ed. Rio de Janeiro: Jahar, 2007, p. 31 (com adaptações).

Em relação às ideias, aos sentidos e aspectos linguísticos do texto precedente, julgue o item subsecutivo. No que se refere às ideias, aos sentidos e às construções linguísticas do texto precedente, assim como a sua tipologia, julgue o item a seguir.



O pronome “este”, na expressão “De acordo com este texto”, que inicia o segundo parágrafo, remete a toda a ideia contida no parágrafo anterior.

7. (CEBRASPE / TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO / 2021)

1 Só ao anoitecer Gregor acordou de um sono pesado,
parecido com um desmaio. Por certo, não teria acordado muito
mais tarde, mesmo que ninguém o perturbasse, pois se sentia
4 suficientemente descansado e refeito; no entanto, tinha a
impressão de que um passo furtivo e o ruído da porta do
corredor sendo fechada com cuidado o haviam despertado.
7 Aqui e ali, a luz dos postes elétricos da rua projetava pálidas
manchas no teto e no alto dos móveis, mas embaixo, onde ele
se achava, reinava a escuridão. Tateando desajeitadamente com
10 as antenas que só agora ia aprendendo a valorizar, arrastou-se
até a porta para ver o que havia acontecido por ali. Seu lado
esquerdo parecia uma única longa cicatriz que lhe dava
13 desagradáveis repuxões e o fazia coxear com suas duas fileiras
de patas. De resto, uma patinha ficou gravemente ferida
durante os incidentes da manhã — era quase um milagre que só
16 uma tivesse se machucado — e se deixava arrastar sem vida.

Só ao se aproximar da porta foi que Gregor percebeu o que o
atraía afinal: o cheiro da comida. É que lá havia uma tigela
19 cheia de leite açucarado em que nadavam pedacinhos de pão.
Ele quase chorou de alegria, pois estava muito mais faminto do
que de manhã, e se apressou a mergulhar a cabeça quase até os
22 olhos. Mas logo a retirou, desiludido; não só porque comer lhe
era difícil por causa do flanco esquerdo — não conseguia
fazê-lo sem a cooperação do corpo ofegante — como porque,
25 ainda por cima, já não gostava de leite, até então sua bebida
preferida, com certeza o motivo pelo qual a irmã o havia
deixado ali para ele, e foi quase com repugnância que se
28 afastou da tigela e voltou capengando para o centro do quarto.

Franz Kafka. A **metamorfose**. Luiz A. de
Araújo (Trad.). Barueri: Principios, 2018.

A respeito dos aspectos linguísticos do texto precedente, julgue o item que se segue.

As formas pronominais “o” e “se”, na linha 3, referem-se a “Gregor” (Linha 1)

8. (CEBRASPE / MP-CE / TÉCNICO MINISTERIAL / 2020)



1 Em qualquer tempo ou lugar, a vida social é sempre
2 marcada por rituais. Essa afirmação pode ser inesperada
3 para muitos, porque tendemos a negar tanto a existência
4 quanto a importância dos rituais na nossa vida cotidiana.
5 Em geral, consideramos que rituais seriam eventos de
6 sociedades históricas, da vida na corte europeia, por exemplo,
7 ou, em outro extremo, de sociedades indígenas. Entre nós,
8 a inclinação inicial é diminuir sua relevância. Muitas vezes
9 comentamos “Ah, foi apenas um ritual”, querendo enfatizar
10 exatamente que o evento em questão não teve maior
11 significado e conteúdo. Por exemplo, um discurso pode receber
12 esse comentário se for considerado superficial em relação
13 à expectativa de um importante comunicado. Ritual, nesse
14 caso, é a dimensão menos importante de um evento, sinal
15 de uma forma vazia, algo pouco sério — e, portanto,
16 “apenas um ritual”. Agimos como se desconhecêssemos que
17 forma e conteúdo estão sempre combinados e associamos
18 o ritual apenas à forma, isto é, à convencionalidade, à rigidez,
19 ao tradicionalismo. Tudo se passa como se nós, modernos,
20 guiados pela livre vontade, estivéssemos liberados desse
21 fenômeno do passado. Em suma, usamos o termo ritual no
22 dia a dia com uma conotação de fenômeno formal e arcaico.

Mariza Peirano, *Rituais ontem e hoje*, Rio de Janeiro:
Jorge Zahar Editor, 2003, p. 7-8 (com adaptações).

Com relação às ideias, aos sentidos e aos aspectos linguísticos do texto anterior, julgue o item a seguir.

A expressão “sua relevância” (ℓ.8) refere-se a “rituais” (ℓ.5).

9. (CEBRASPE / MP-CE / CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR / 2020)



1 “Desprezo o que dizes, mas defenderei até a morte o
teu direito a dizê-lo.” É com essa afirmação atribuída a
Voltaire, filósofo do iluminismo francês, que Nigel Warburton
4 principia o seu ensaio sobre liberdade de expressão. A
liberdade de expressão — entendida em sentido amplo, em que
se incluem a palavra escrita, as peças teatrais, os filmes, os
7 vídeos, as fotografias, os cartuns, as pinturas, entre outros —
é um direito consagrado no artigo 19.º da Declaração Universal
dos Direitos do Homem, de 1948.

10 A liberdade de expressão é particularmente valiosa em
uma sociedade democrática, ao ponto de haver quem sustente
que, na ausência de uma ampla liberdade de expressão, nenhum
13 governo seria de todo legítimo e não deveria ser denominado
democrático. Essa é a perspectiva defendida por Ronald
Dworkin, para quem “A livre expressão é uma das condições
16 de um governo legítimo. As leis e políticas não são legítimas a
menos que tenham sido adotadas por meio de um processo
democrático, e um processo não é democrático se o governo
19 impediu alguém de exprimir as suas convicções acerca de quais
devem ser essas leis e políticas”.

Desde os alvares da democracia ateniense, são
22 sobejamente conhecidas as suas relações com a argumentação
e a retórica. Porém, tal como a retórica e a argumentação
podem ser postas ao serviço da mentira e da manipulação,
25 também em relação à liberdade de expressão se coloca a
questão dos seus limites.

Internet: <<https://agora-m.blogs.sapo.pt>> (com adaptações).

A expressão “suas relações” refere-se às relações da “democracia ateniense”.

10. (CEBRASPE / TJ-PA / ANALISTA JUDICIÁRIO / 2020)

Se não é fácil definir a família, é legítimo o esforço de tentar decifrar quem é o homem pós-moderno e quais as necessidades emergentes que o impulsionam ao encontro com o outro, seja no espaço social, seja no interior da família, produzindo significados e razões que o lançam na busca de realização.

No terceiro parágrafo do texto, a forma pronominal “o”, em “o lançam”, faz referência a

- A) “homem”
- B) “outro”
- C) “espaço”
- D) “interior”
- E) “esforço”

11. (CEBRASPE / AGÊNCIA BRASILEIRA DE INTELIGÊNCIA / 2019)



Texto CB1A1BBB

1 No começo dos anos 40, os submarinos alemães
estavam dizimando os cargueiros dos aliados no Atlântico
Norte. O jogo virou apenas em 1943, quando Alan Turing
4 desenvolveu a *Bomba*, um aparelho capaz de desvendar os
segredos da máquina de criptografia nazista chamada de *Enigma*.
A complexidade da *Enigma* — uma máquina eletromagnética
7 que substituíra letras por palavras aleatórias escolhidas de
acordo com uma série de rotores — estava no fato de que seus
elementos internos eram configurados em bilhões de
10 combinações diferentes, sendo impossível decodificar o texto
sem saber as configurações originais. Após espões poloneses
terem roubado uma cópia da máquina, Turing e o campeão de
13 xadrez Gordon Welchman construíram uma réplica da *Enigma*
na base militar de Bletchey Park. A máquina replicava os
rotores do sistema alemão e tentava reproduzir diferentes
16 combinações de posições dos rotores para testar possíveis
soluções. Após quatro anos de trabalho, Turing conseguiu
quebrar a *Enigma*, ao perceber que as mensagens alemãs
19 criptografadas continham palavras previsíveis, como nomes e
títulos dos militares. Turing usava esses termos como ponto de
partida, procurando outras mensagens em que a mesma letra
22 aparecia no mesmo espaço em seu equivalente criptografado.

Gabriel Garcia: 5 descobertas de Alan Turing que mudaram o rumo da história.
In: Exame, 2/fev./2015. Internet: <<https://exame.abril.com.br/>> (com adaptações).

Considerando os aspectos linguísticos do texto CB1A1BBB, julgue os itens subsequentes.

No trecho “para testar possíveis soluções” (linhas 16 e 17), o emprego da preposição “para”, além de contribuir para a coesão sequencial do texto, introduz, no período, uma ideia de finalidade.

12.(CEBRASPE / PGE-PE–Ana. Judiciário de Procuradoria – 2019)

Raras vezes na história humana, o trabalho, a riqueza, o poder e o saber mudaram simultaneamente. Quando isso ocorre, sobrevêm verdadeiras discontinuidades que marcam época, pedras miliares no caminho da humanidade. A invenção das técnicas para controlar o fogo, o início da agricultura e do pastoreio na Mesopotâmia, a organização da democracia na Grécia, as grandes descobertas científicas e geográficas entre os séculos XII e XVI, o advento da sociedade industrial no século XIX, tudo isso representa saltos de época, que desorientaram gerações inteiras.

Na linha 6, o vocábulo “que” retoma o termo “saltos de época”.

13.(CEBRASPE / PGE-PE–Assistente de Procuradoria – 2019)

A modernidade é um contrato. Todos nós aderimos a ele no dia em que nascemos, e ele regula nossa vida até o dia em que morremos. Pouquíssimos entre nós são capazes de rescindi-lo ou transcendê-lo.

As formas pronominais em “rescindi-lo” e “transcendê-lo”, referem-se, respectivamente, a “contrato” e a “dia”.



14. (CEBRASPE / PRF–Policial / 2019)

¹ As atividades pertinentes ao trabalho relacionam-se
intrinsecamente com a satisfação das necessidades dos
seres humanos — alimentar-se, proteger-se do frio e do
⁴ calor, ter o que calçar etc. Estas colocam os homens em
uma relação de dependência com a natureza, pois no
mundo natural estão os elementos que serão utilizados para
⁷ atendê-las.

Se prestarmos atenção à nossa volta, perceberemos
que quase tudo que vemos existe em razão de atividades do
trabalho humano. Os processos de produção dos objetos
¹⁰ que nos cercam movimentam relações diversas entre os
indivíduos, assim como a organização do trabalho
¹³ alterou-se bastante entre diferentes sociedades e momentos
da história.

De acordo com o cientista social norte-americano
¹⁶ Marshall Sahlins, nas sociedades tribais, o trabalho
geralmente não tem a mesma concepção que vigora nas
sociedades industrializadas. Naquelas, o trabalho está
¹⁹ integrado a outras dimensões da sociabilidade — festas,
ritos, artes, mitos etc. —, não representando, assim, um
mundo à parte.

²² Nas sociedades tribais, o trabalho está em tudo, e
praticamente todos trabalham. Sahlins propôs que tais
sociedades fossem conhecidas como “sociedades de
²⁵ abundância” ou “sociedades do lazer”, pelo fato de que
nelas a satisfação das necessidades básicas sociais e
materiais se dá plenamente.

Thiago de Mello. **Trabalho**. Internet: <educacao.globo.com> (com adaptações).

As formas pronominais “Estas” (ℓ.4) e “las” (ℓ.7) referem-se a “necessidades dos seres humanos” (ℓ.2 e 3).

15. (CEBRASPE / PC-SE–Delegado / 2018)

A existência da polícia se justifica pela imprescindibilidade dessa agência de segurança para a viabilidade do poder de coerção estatal. Em outras palavras, como atestam clássicos do pensamento político, a sua ausência culminaria na impossibilidade de manutenção de relações pacificadas. Devido a seu protagonismo e sua importância na organização e garantia da reprodução das normas legais, o Estado democrático não pode abdicar dessa instituição.

A expressão “a polícia” presente em “da polícia” (ℓ.1) é retomada, ao longo do primeiro parágrafo do texto, por meio das expressões “dessa agência de segurança” (ℓ.1), “sua” (ℓ.2), “seu” (ℓ.3), “sua” (ℓ.4) e “dessa instituição” (ℓ.5).

16. (CEBRASPE / POLÍCIA CIVIL-MA / ESCRIVÃO / 2018)

O ano de 2017 foi o mais seguro da história da aviação comercial, de acordo com a organização holandesa Aviation Safety Network (ASN). Foram dez acidentes — nenhum deles envolvendo linhas comerciais regulares...

Com relação a aspectos linguísticos do texto, JULGUE O ITEM.



O vocábulo “deles” remete à expressão “dez acidentes”.

17. (CEBRASPE / MPU / ANALISTA / 2018)

Falar em desigualdade é falar também em pobreza. A reprodução social das desigualdades contribui para o aprofundamento das situações de pobreza, por isso uma estratégia de enfrentamento deve considerar a conexão entre as duas pautas.

É necessário compreender que a desigualdade se expressa em diferentes dimensões na vida das pessoas e que apenas uma minoria se beneficia com a acumulação de riqueza e de poder. No caso do Brasil, há especificidades que devem ser observadas. A história de colonização e de escravidão deixou heranças ainda presentes, que resguardam a condição desigual no acesso a bens, serviços e equipamentos públicos.

No texto, a palavra *minoria* (l.5) refere-se aos grupos sociais marginalizados, em situação de maior vulnerabilidade social, tal qual a população das periferias, por exemplo.

18. (CEBRASPE / PF / AGENTE DA POLÍCIA FEDERAL / 2018)

*Este funcionário, porém, se enganou por completo, e a fonte remota de seu fracasso reside na suposição de que o ministro é um idiota, pois adquiriu renome de poeta. Segundo o delegado, todos os poetas são idiotas — e, neste caso, ele é apenas culpado de uma *non distributio medii* [falácia lógica], ao inferir que todos os poetas são idiotas.*

O pronome “ele”, no trecho “ele é apenas culpado de uma *non distributio medii*” (L.3), refere-se a “o ministro” (L.2).

19. (CEBRASPE / IFF / CONHECIMENTOS GERAIS / 2018)

Mas o nordestino tinha que voltar à sua realidade, à realidade maior que a história do mundo, isto é, à história dos seus homens, dos cangaceiros brutais, carregados de vida bárbara, de instintos cruéis de uma força, porém, que não se extingue nunca, porque é a energia de uma raça de homens mais duros do que as pedras dos seus lajedos.

A respeito dos recursos coesivos e da coerência do texto, julgue o item a seguir.

O vocábulo “energia” retoma o sentido de “vida bárbara”.

20. (CEBRASPE / IFF / CONHECIMENTOS GERAIS / 2018)

Com a crescente industrialização do país, tornava-se cada vez mais importante a formação de profissionais para suprir as demandas do mercado e, doze anos depois, as escolas de aprendizes e artífices de nível primário foram transformadas em escolas industriais e técnicas, equiparando-se às de ensino médio e secundário.

A respeito dos recursos coesivos e da coerência do texto, julgue o item a seguir.

O termo “às” é elemento coesivo que retoma o antecedente “escolas de aprendizes e artífices”.



21. (CEBRASPE / EMAP / CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR / 2018)

Estavam-lhe ministrando a extrema-unção. E, quando o sacerdote lhe fez a tremenda pergunta, chamando-o pelo nome: “Juca, queres arrepender-te dos teus pecados?”, vi que, na sua face devastada pela erosão da morte, a Dúvida começava a redesenhar, reanimando-a, aqueles seus trejeitos e caretas, numa espécie de ridícula ressurreição.

Em “reanimando-a” (L.3), o pronome “a” refere-se a “Dúvida” (L.3).

22. (CEBRASPE / EMAP / CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR / 2018)

O orgulho é a consciência (certa ou errônea) do nosso valor próprio; a vaidade é a consciência (certa ou errônea) da evidência do nosso valor aos olhos dos outros. Um homem pode ser orgulhoso sem ser vaidoso, pode ser a um tempo vaidoso e orgulhoso, pode ser — pois tal é a natureza humana — vaidoso sem ser orgulhoso. À primeira vista, é difícil compreender como podemos ter consciência da evidência do nosso valor no conceito dos outros sem a consciência do nosso valor em si. Se a natureza humana fosse racional, não haveria qualquer explicação. No entanto, o homem vive primeiro uma vida exterior, e depois uma vida interior; a noção do efeito precede, na evolução do espírito, a noção da causa interior desse mesmo efeito. O homem prefere ser tido em alta conta por aquilo que não é a ser tido em meia conta por aquilo que é. Assim opera a vaidade.

De acordo com os sentidos do texto, “a noção da causa interior” (L.7) refere-se à expressão “a consciência do nosso valor em si” (L.5).

23. (CEBRASPE / IPHAN / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2018)

Siron Franco, artista plástico contemporâneo, realiza uma montagem em Brasília, em 1990, no Dia da Criança. A obra é uma bandeira brasileira feita de caixões coloridos de crianças, exposta em frente ao Congresso Nacional. Desconstrói, no coração do poder político brasileiro, o emblema da pátria e a imagem do Brasil como país do futuro.

A expressão “o emblema da pátria” (l.3) remete a “Congresso Nacional” (l. 3).

24. (CEBRASPE / CGM - JOÃO PESSOA / 2018)

O jeitinho brasileiro é uma forma de corrupção? Se a regra transgredida não causa prejuízo, temos o “jeitinho” positivo e, direi eu, ético. Por exemplo: estou na fila; chega uma pessoa precisando pagar sua conta que vence naquele dia e pede para passar na frente. Não há o que reclamar dessa forma de “jeitinho”.

A palavra “que” (L.3) retoma o termo que a antecede e relaciona duas orações no período.

25. (CEBRASPE / SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA DO RIO GRANDE DO SUL / 2018)



Texto 1A2-II

1 Nascida na Grécia, especificamente na cidade-Estado
de Atenas, no período clássico, a palavra “democracia” é
composta pelos radicais gregos *demos* e *kratos*, que significam,
4 respectivamente, “povo” e “governo”. Em linhas gerais, a
democracia é definida, desde a antiga Grécia, como “governo
do povo”, ou “governo popular”, em contraposição a outras
7 formas de governo que também remontam à Idade Antiga,
como a aristocracia, a monarquia, a diarquia e a oligarquia,
entre outras.

10 A democracia moderna, tal como a concebemos hoje,
isto é, pautada em ordenamentos jurídicos e instituições
políticas sólidas, que representam os três Poderes (Executivo,
13 Judiciário e Legislativo), só se tornou possível após a
derrocada do Antigo Regime Absolutista, na transição do
século XVIII para o século XIX. Com a Revolução Francesa e,
16 depois, a Era Napoleônica, surgiram na Europa alguns dos
alicerces do que veio a ser o nosso modelo de regime
democrático: a formação de grandes centros populacionais, em
19 virtude da Revolução Industrial; a noção de povo associada a
uma nação; a soberania política da nação vinculada a esse
povo, e não mais ao rei; e a instituição do voto, ou sufrágio
22 universal, como parte do sistema representativo direto.

A democracia desenvolvida em Atenas não era
considerada o melhor dos governos possíveis (como é hoje o
25 nosso modelo de democracia), e isso por um motivo
razoavelmente simples: apenas uma fração mínima dos
“homens livres” integrava a vida política de Atenas. Mulheres,
28 escravos, estrangeiros e outras categorias sociais não tinham
direito de participar das deliberações da assembleia (*Ekklesia*).
A experiência da democracia ateniense tinha como
31 preocupação fundamental, antes de qualquer coisa, evitar a
tirania — pior forma de governo para a época.

A *Ekklesia*, assembleia grega, era um modelo de
34 instituição política bastante restrito. Era um “embrião” do que
veio a ser a democracia representativa na sociedade de massas.

A correção gramatical e as relações de coesão do texto 1A2-II seriam mantidas caso todo o trecho “e isso por um motivo razoavelmente simples:” (R. 25 e 26) fosse substituído pelo termo

- A) além de que.
- B) porém.
- C) enquanto.
- D) apesar de.
- E) porque.

GABARITO

- | | | |
|--------------|---------------|---------------|
| 1. INCORRETA | 8. CORRETA | 15. CORRETA |
| 2. LETRA C | 9. CORRETA | 16. CORRETA |
| 3. INCORRETA | 10. LETRA A | 17. INCORRETA |
| 4. CORRETA | 11. CORRETA | 18. INCORRETA |
| 5. CORRETA | 12. CORRETA | 19. INCORRETA |
| 6. INCORRETA | 13. INCORRETA | 20. INCORRETA |
| 7. CORRETA | 14. CORRETA | 21. INCORRETA |



- 22. CORRETA
- 23. INCORRETA
- 24. CORRETA
- 25. LETRA E



LISTA DE QUESTÕES - REESCRITURA - CEBRASPE

1. (CEBRASPE / MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO CEARÁ / 2020)

1 Não há conclusões unânimes, mas a ciência e os
especialistas caminham para o entendimento de que o
preconceito seja um conceito aprendido. Por definição, o
4 preconceito é uma opinião formada antes da aquisição dos
conhecimentos adequados; um sentimento desfavorável,
concebido antecipadamente ou independente de experiência ou
7 razão. Assim, foge da postura típica dos animais, que só
passam a rejeitar aquilo que os prejudica a partir da experiência
adquirida. O racismo prevê uma superioridade racial
10 independente da experiência pessoal.

Um estudo neurológico realizado pela pesquisadora
Eva Telzer, da Universidade de Illinois, analisou a reação de
13 uma estrutura cerebral chamada amígdala, ligada a sensações
como medo e ansiedade, em crianças e adolescentes de 4 a
16 anos. O estudo mostrou que a amígdala não responde à
16 questão racial em crianças: a sensação de medo começa a
aparecer ao longo da adolescência, o que pode indicar que o
racismo é aprendido ao longo da vida.

19 Já as pesquisas na área de psicologia experimental,
que muitas vezes estudam o comportamento dos animais,
poderiam encontrar uma explicação para o racismo de bases
22 evolutivas — apesar de não existirem, nos animais, traços de
preconceito ou discriminação propriamente dita. “Nós não
identificamos em animais um correlato exato ao preconceito,
25 especialmente porque preconceito é uma construção verbal e
social típica das culturas humanas”, diz Patrícia Izar,
professora doutora do departamento de psicologia
28 experimental da Universidade de São Paulo (USP). “O
que existe tipicamente entre os primatas, os macacos, é
um comportamento de proteger o grupo ao qual eles
31 pertencem; em geral, um grupo com alto grau de parentesco
contra outro grupo.”

O geneticista Sérgio Pena não concorda com estudos
34 evolutivos: “Ao postular a existência de uma natureza humana
evolutivamente moldada para ser etnocêntrica, paroquial,
bairrista e chauvinista, esses discursos geralmente terminam
37 por atribuir ao racismo uma inevitabilidade natural. Isso não é
verdade. Pelo contrário, as ‘raças’ e o racismo não têm
nenhuma justificativa biológica e não passam de uma invenção
40 muito recente na história da humanidade.”

Internet: <www.uol.com.br> (com adaptações).

A correção gramatical e os sentidos do texto seriam mantidos caso o período “Assim, foge da postura típica dos animais, que só passam a rejeitar aquilo que os prejudica a partir da experiência adquirida.” (ℓ. 7 a 9) fosse reescrito da seguinte forma: Assim, o preconceito foge da postura típica dos animais, que rejeitam aquilo que é prejudicial a partir da experiência adquirida.

2. (CEBRASPE / MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO CEARÁ / 2020)



1 A primeira celebração do Dia Mundial da Segurança
dos Alimentos das Nações Unidas, que ocorreu em 7 de junho
de 2019, tinha como objetivo fortalecer os esforços para
4 garantir que os alimentos que comemos sejam seguros. A
cada ano, quase uma em cada dez pessoas no mundo (cerca de
600 milhões de pessoas) adoece e 420 mil morrem depois de
7 ingerir alimentos contaminados por bactérias, vírus, parasitas
ou substâncias químicas.

Alimentos não seguros também dificultam o
10 desenvolvimento em muitas economias de baixa e média renda,
que perdem cerca de US\$ 95 bilhões em produtividade devido
a doenças, incapacidade e morte prematura de trabalhadores.

13 Nas Américas, estima-se que 77 milhões de pessoas
sofram um episódio de doenças transmitidas por alimentos a
cada ano — metade delas são crianças com menos de 5 anos de
16 idade. Os dados disponíveis indicam que as doenças
transmitidas por alimentos geram de US\$ 700 mil a
US\$ 19 milhões em custos anuais de saúde nos países do
19 Caribe e mais de US\$ 77 milhões nos Estados Unidos da
América.

Na celebração do Dia Mundial da Segurança dos
22 Alimentos de 2019, discutiu-se que a segurança dos alimentos
é responsabilidade de todos. A inocuidade dos alimentos
contribui para a segurança alimentar, a saúde humana, a
25 prosperidade econômica, a agricultura, o acesso ao mercado,
o turismo e o desenvolvimento sustentável.

Internet: <www.paho.org> (com adaptações).

Sem alteração dos sentidos originais do texto, a palavra “transmitidas” (R.17) poderia ser substituída por transmissíveis.

3. (CEBRASPE / MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO CEARÁ / 2020)

1 A primeira celebração do Dia Mundial da Segurança
dos Alimentos das Nações Unidas, que ocorreu em 7 de junho
de 2019, tinha como objetivo fortalecer os esforços para
4 garantir que os alimentos que comemos sejam seguros. A
cada ano, quase uma em cada dez pessoas no mundo (cerca de
600 milhões de pessoas) adoece e 420 mil morrem depois de
7 ingerir alimentos contaminados por bactérias, vírus, parasitas
ou substâncias químicas.

Alimentos não seguros também dificultam o
10 desenvolvimento em muitas economias de baixa e média renda,
que perdem cerca de US\$ 95 bilhões em produtividade devido
a doenças, incapacidade e morte prematura de trabalhadores.

13 Nas Américas, estima-se que 77 milhões de pessoas
sofram um episódio de doenças transmitidas por alimentos a
cada ano — metade delas são crianças com menos de 5 anos de
16 idade. Os dados disponíveis indicam que as doenças
transmitidas por alimentos geram de US\$ 700 mil a
US\$ 19 milhões em custos anuais de saúde nos países do
19 Caribe e mais de US\$ 77 milhões nos Estados Unidos da
América.

Na celebração do Dia Mundial da Segurança dos
22 Alimentos de 2019, discutiu-se que a segurança dos alimentos
é responsabilidade de todos. A inocuidade dos alimentos
contribui para a segurança alimentar, a saúde humana, a
25 prosperidade econômica, a agricultura, o acesso ao mercado,
o turismo e o desenvolvimento sustentável.

Internet: <www.paho.org> (com adaptações).

A substituição da expressão “metade delas” (R.15) por cuja metade manteria a correção gramatical e a coesão do texto.



4. (CEBRASPE / MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO CEARÁ / 2020)

1 Não há conclusões unânimes, mas a ciência e os
especialistas caminham para o entendimento de que o
preconceito seja um conceito aprendido. Por definição, o
4 preconceito é uma opinião formada antes da aquisição dos
conhecimentos adequados; um sentimento desfavorável,
concebido antecipadamente ou independente de experiência ou
7 razão. Assim, foge da postura típica dos animais, que só
passam a rejeitar aquilo que os prejudica a partir da experiência
adquirida. O racismo prevê uma superioridade racial
10 independente da experiência pessoal.

Um estudo neurológico realizado pela pesquisadora
Eva Telzer, da Universidade de Illinois, analisou a reação de
13 uma estrutura cerebral chamada amígdala, ligada a sensações
como medo e ansiedade, em crianças e adolescentes de 4 a
16 anos. O estudo mostrou que a amígdala não responde à
16 questão racial em crianças: a sensação de medo começa a
aparecer ao longo da adolescência, o que pode indicar que o
racismo é aprendido ao longo da vida.

19 Já as pesquisas na área de psicologia experimental,
que muitas vezes estudam o comportamento dos animais,
poderiam encontrar uma explicação para o racismo de bases
22 evolutivas — apesar de não existirem, nos animais, traços de
preconceito ou discriminação propriamente dita. “Nós não
identificamos em animais um correlato exato ao preconceito,
25 especialmente porque preconceito é uma construção verbal e
social típica das culturas humanas”, diz Patrícia Izar,
professora doutora do departamento de psicologia
28 experimental da Universidade de São Paulo (USP). “O
que existe tipicamente entre os primatas, os macacos, é
um comportamento de proteger o grupo ao qual eles
31 pertencem; em geral, um grupo com alto grau de parentesco
contra outro grupo.”

O geneticista Sérgio Pena não concorda com estudos
34 evolutivos: “Ao postular a existência de uma natureza humana
evolutivamente moldada para ser etnocêntrica, paroquial,
bairrista e chauvinista, esses discursos geralmente terminam
37 por atribuir ao racismo uma inevitabilidade natural. Isso não é
verdade. Pelo contrário, as ‘raças’ e o racismo não têm
nenhuma justificativa biológica e não passam de uma invenção
40 muito recente na história da humanidade.”

Internet: <www.uol.com.br> (com adaptações).

Acerca das ideias, dos sentidos e dos aspectos linguísticos do texto precedente, julgue o item a seguir.

A substituição da forma verbal “seja” (R.3) por “é” manteria a coerência e a correção gramatical do texto.

5. (CEBRASPE / AUDITOR FISCAL DA RECEITA DO DISTRITO FEDERAL (SEFAZ DF) / 2020)



Texto CG1A1-I

1 Grandes companhias globais falam muito em
sustentabilidade ambiental e descarbonização de sua produção,
4 mas o que fazem na prática é insuficiente. A implementação de
programas de sustentabilidade corporativa tem sido lenta,
conforme estudo de dois professores do International Institute
for Management Development (IMD), instituto de
7 administração sediado na cidade suíça de Lausanne.

Dos executivos consultados em outra pesquisa
realizada pelo IMD, 62% consideram estratégias de
10 sustentabilidade necessárias para serem competitivos
atualmente, e outros 22% dizem que isso será importante no
futuro. Sustentabilidade é vista como uma abordagem de
13 negócios para criar valor a longo prazo, levando-se em conta
como uma companhia opera nos ambientes ecológico, social e
econômico.

16 Em pesquisa com dez setores industriais ao longo de
três anos, os dois professores do IMD concluíram que, ao
contrário do otimismo gerado pelo Acordo de Paris para
19 combater a mudança climática e pelos Objetivos de
Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, as iniciativas
nas empresas deixam a desejar. Na pesquisa, eles constataram

22 que menos de um terço das companhias desenvolveram casos
de negócios claros ou proposições de valor apoiadas em
sustentabilidade. Além disso, apenas 10% das empresas estão
25 conseguindo captar o valor total da sustentabilidade, enquanto
muitas companhias restam presas na “divulgação”. Alguns
setores têm melhores resultados na implementação de
28 programas de sustentabilidade, como o setor de material de
construção, em comparação ao de telecomunicações.

Os professores alertam que o tempo está esgotando.
31 Estudos mostram que a poluição de carbono precisa ser cortada
quase pela metade até 2030 para evitar 1,5 grau de
aquecimento do planeta. Isso requer revisões ainda mais
34 drásticas das indústrias globais e dos governos.

Os dois professores destacam que os investidores
reconhecem cada vez mais o impacto, para a sociedade, das
37 empresas nas quais investem. Eles notam que a necessidade de
desenvolver modelos de negócios mais sustentáveis está
aumentando tão rapidamente quanto os níveis de dióxido de
40 carbono na atmosfera. E sugerem um forte senso de foco que
chamam de “vetorização”, que inclui programas de
sustentabilidade corporativa mais acelerados.

43 Os pesquisadores alertam que companhias que
trabalham em boas causas sem relação com seus negócios
centrais tendem a ser menos efetivas.

Considerando os aspectos linguísticos do texto CG1A1-I, julgue o item a seguir.

Sem prejuízo da correção gramatical e do sentido original do texto, a forma verbal “restam” (linha 26) poderia ser substituída por mantém-se.

6. (CEBRASPE / AUDITOR DE FINANÇAS E CONTROLE DE ARRECADAÇÃO DA FAZENDA ESTADUAL (SEFAZ AL) / 2020)

1 É uma loja grande e escura no centro da cidade, uma
quadra distante da estação de trem. Quando visito a família,
entre um churrasco e outro, vou até lá para olhar as gôndolas
4 atulhadas de baldes, bacias, chaves de fenda, garfos, colheres,
facas, afiadores de vários modelos, pedras de amolar,
parafusos, porcas, pregos, anzóis e varas de pescar.

7 É uma loja grande e escura, eu dizia, no centro da
cidade onde nasci, e dentro dela me sinto protegido, distante da
neurose e dos problemas, sonhando com uma das vidas que não
10 tive e me esquecendo da vida real em que me perco enquanto
a atravesso e sou por ela atravessado.



13 Tem meia dúzia de atendentes, conheço dois ou três
pelo nome, e o dono do lugar é sempre simpático comigo. Sabe
que gosto do seu negócio, que, se me mudasse de novo para lá,
seria seu freguês. Mas também sei que me vê como um tipo que
16 há vinte anos vive na capital, que a essa altura é mais
metropolitano que interiorano, um cara talvez meio esquisito,
ou apenas ridículo, que se interessa por coisas de que não
19 precisa, coisas das quais não entende.

Da última vez gastei uma eternidade olhando uma
caneca de alumínio. Não a coloquei na cesta de compras. Para
22 ser sincero, mal consegui tocá-la. De repente minha existência
pareceu absurda, e eu teria que trocar de roupa e de pele antes
de usar aquela caneca industrial. Ou pelo menos pintar de outra
25 cor as paredes da sala. Era trabalho demais, desisti. Agora
tenho uma caneca imaginária — que brilha na sombra quando
bebo água.

Fabrizio Corsaletti. *Escuro. In: Perambule*. São
Paulo: Editora 34, 2018 (com adaptações).

No que concerne às ideias e aos aspectos linguísticos do texto apresentado, julgue o item a seguir.

Sem prejuízo da correção gramatical e dos sentidos do texto, a expressão “uma quadra distante da estação de trem” (Linhas 1 e 2) poderia ser substituída por a uma quadra de distância da estação de trem.

7. (CEBRASPE / ANALISTA MINISTERIAL - CONTROLE EXTERNO (MPC PA) / 2020)

Texto CG2A1-I

1 Na década de 1960, o mundo passou por um aumento
populacional inédito devido à brusca queda na taxa de
mortalidade, o que gerou preocupações sobre a capacidade dos
4 países em produzir comida para todos. A solução encontrada
foi desenvolver tecnologia e métodos que aumentassem a
produção.

7 Em 1981, o indiano ganhador do Prêmio Nobel de
Economia, Amartya Sen, em seu livro **Pobreza e Fomes**,
identificou a existência de populações com fome mesmo em
10 países que não convivem com problemas de abastecimento. O
economista indiano traçou então, pela primeira vez, uma
relação causal entre fome e questões sociais como pobreza e
13 concentração de renda. Tirou, assim, o foco de aspectos
técnicos e mudou o tom do debate internacional sobre a
questão e as políticas públicas a serem tomadas a partir daí.

16 As últimas décadas foram de grande evolução no
combate à fome em escala global. Nos últimos 25 anos, 7,7%
da população mundial superou o problema, o que representa
19 216 milhões de pessoas. É como se mais que toda a população
brasileira saísse da subnutrição em menos de três décadas.
Contudo, 10,8% do mundo ainda vive sem acesso a uma dieta
22 que forneça o mínimo de calorias e nutrientes necessários para
uma vida saudável, e 21 mil pessoas morrem diariamente por
fome ou problemas derivados dela.



25 Um estudo publicado em 2016 pela FAO
(Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a
26 Agricultura) mostra que a produção mundial de alimentos é
suficiente para atender a demanda das 7,3 bilhões de pessoas
que habitam a Terra. Apesar disso, aproximadamente uma em
31 cada nove dessas pessoas ainda vive a realidade da fome. A
pesquisa põe em xeque toda a política internacional de combate
à subnutrição crônica colocada em prática nas últimas décadas.
Em vez de crescimento da produção e ajudas momentâneas,
34 surge agora como caminho uma abordagem territorial que
valorize e potencialize a produção local.

Embora os números absolutos estejam caindo, o tema
37 ainda é um dos mais delicados da agenda internacional.
Um exemplo da extensão do problema está na declaração
dada em 2017 pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância
40 (UNICEF), segundo a qual 1,4 milhão de crianças, de quatro
diferentes países da África — Nigéria, Somália, Iêmen e Sudão
do Sul —, corre risco iminente de morrer de fome. A questão
43 é tão antiga quanto complexa, e se conecta intrinsecamente
com a estrutura política e econômica sobre a qual o sistema
internacional está construído. Concentração da renda e da
46 produção, falta de vontade política e até mesmo desinformação
e consolidação de uma cultura alimentar pouco nutritiva são
fatores que compõem o cenário da fome e da desnutrição no
49 planeta.

Internet: <www.nexojournal.com.br> (com adaptações).

Sem alteração da correção gramatical e da coerência do texto CG2A1-I, o segmento “que não convivem com problemas de abastecimento.” (R.10) poderia ser reescrito da seguinte maneira:

- A) em que não existe problemas de abastecimento.
- B) onde não se coexistem com problemas de abastecimento.
- C) em que não têm registros de problemas de abastecimento.
- D) que não acontecem problemas de abastecimento.
- E) onde não costuma haver problemas de abastecimento.

8. (CEBRASPE / ANALISTA MINISTERIAL - CONTROLE EXTERNO (MPC PA) / 2020)

Texto CG2A1-I

1 Na década de 1960, o mundo passou por um aumento
populacional inédito devido à brusca queda na taxa de
mortalidade, o que gerou preocupações sobre a capacidade dos
4 países em produzir comida para todos. A solução encontrada
foi desenvolver tecnologia e métodos que aumentassem a
produção.

7 Em 1981, o indiano ganhador do Prêmio Nobel de
Economia, Amartya Sen, em seu livro **Pobreza e Fomes**,
identificou a existência de populações com fome mesmo em
10 países que não convivem com problemas de abastecimento. O
economista indiano traçou então, pela primeira vez, uma
relação causal entre fome e questões sociais como pobreza e
13 concentração de renda. Tirou, assim, o foco de aspectos
técnicos e mudou o tom do debate internacional sobre a
questão e as políticas públicas a serem tomadas a partir daí.

16 As últimas décadas foram de grande evolução no
combate à fome em escala global. Nos últimos 25 anos, 7,7%
da população mundial superou o problema, o que representa
19 216 milhões de pessoas. É como se mais que toda a população
brasileira sáisse da subnutrição em menos de três décadas.
Contudo, 10,8% do mundo ainda vive sem acesso a uma dieta
22 que forneça o mínimo de calorias e nutrientes necessários para
uma vida saudável, e 21 mil pessoas morrem diariamente por
fome ou problemas derivados dela.



25 Um estudo publicado em 2016 pela FAO
(Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a
26 Agricultura) mostra que a produção mundial de alimentos é
suficiente para atender a demanda das 7,3 bilhões de pessoas
que habitam a Terra. Apesar disso, aproximadamente uma em
31 cada nove dessas pessoas ainda vive a realidade da fome. A
pesquisa põe em xeque toda a política internacional de combate
à subnutrição crônica colocada em prática nas últimas décadas.
Em vez de crescimento da produção e ajudas momentâneas,
34 surge agora como caminho uma abordagem territorial que
valorize e potencialize a produção local.

Embora os números absolutos estejam caindo, o tema
37 ainda é um dos mais delicados da agenda internacional.
Um exemplo da extensão do problema está na declaração
dada em 2017 pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância
40 (UNICEF), segundo a qual 1,4 milhão de crianças, de quatro
diferentes países da África — Nigéria, Somália, Iêmen e Sudão
do Sul —, corre risco iminente de morrer de fome. A questão
43 é tão antiga quanto complexa, e se conecta intrinsecamente
com a estrutura política e econômica sobre a qual o sistema
internacional está construído. Concentração da renda e da
46 produção, falta de vontade política e até mesmo desinformação
e consolidação de uma cultura alimentar pouco nutritiva são
fatores que compõem o cenário da fome e da desnutrição no
49 planeta.

Internet: <www.nexojournal.com.br> (com adaptações).

Cada uma das opções a seguir apresenta proposta de reescrita para o seguinte trecho do texto CG2A1-I: “Embora os números absolutos estejam caindo, o tema ainda é um dos mais delicados da agenda internacional.” (linha. 36 e 37). Assinale a opção em que a proposta de reescrita apresentada mantém os sentidos e a correção gramatical do texto.

- A) Visto que os números absolutos estão caindo, o tema ainda é um dos mais delicados da agenda internacional.
- B) O tema ainda é um dos mais delicados da agenda internacional contanto que os números absolutos estejam caindo.
- C) À medida que os números absolutos caíam, o tema ainda será um dos mais delicados da agenda internacional.
- D) Apesar de os números absolutos estarem caindo, o tema ainda é um dos mais delicados da agenda internacional.
- E) O tema ainda será um dos mais delicados da agenda internacional consoante os números absolutos estejam caindo.

9. (CEBRASPE / STM / ANALISTA JUDICIÁRIO / 2018)

Aqui, neste escritório onde a verdade não pode ser mais do que uma cara sobreposta às infinitas máscaras variantes, estão os costumados dicionários da língua e vocabulários, os Moraes e Aurélio, os Morenos e Torrinhas, algumas gramáticas, o Manual do Perfeito Revisor, vademeco de ofício [...].

Na linha 1, o emprego de “neste” decorre da presença do vocábulo “Aqui”, de modo que sua substituição por nesse resultaria em incorreção gramatical.

10. (CEBRASPE / CAGE-RS / AUDITOR FISCAL / 2018)

Considere o seguinte trecho do texto: “Por meio de ações corretivas dos poderes públicos e do estabelecimento de direitos relativos à assistência social, à educação, ao trabalho, ao lazer, à saúde, à cultura e ao esporte, por exemplo, procurou-se promover uma igualdade material”.



O sentido e a correção gramatical desse trecho seriam mantidos caso as expressões “Por meio de” e “relativos” fossem substituídas, respectivamente, por

- A) Em razão de e alusivos.
- B) Em consequência de e subordinados.
- C) Através de e subordinados.
- D) Por intermédio de e atinentes.
- E) Em consequência de e atinentes.

11. (CEBRASPE / TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE MINAS GERAIS / 2018)

Texto CG1A1-I

1 No meio científico, é insuficiente — aliás, é
perigoso — produzir apenas um grupo de profissionais
pequeno, altamente competente e bem remunerado. Um esforço
4 combinado que vise transmitir a todos os cidadãos a
ciência — por meio de rádio, TV, cinema, jornais, livros,
programas de computadores, parques temáticos, salas de
7 aula — deve pautar-se em quatro razões principais.

Mesmo que nem sempre possibilite ao cientista um
bom emprego, a ciência pode ser o caminho propício para
10 vencer a pobreza nas nações emergentes. Ela faz funcionar a
economia e a civilização global.

A ciência nos alerta contra os perigos introduzidos por
13 tecnologias que alteram o mundo, especialmente o meio
ambiente de que nossas vidas dependem. Assim, a ciência
providencia um sistema essencial de alerta antecipado.

16 A ciência nos esclarece sobre as questões mais
profundas das origens, das naturezas e dos destinos — de nossa
espécie, da vida, de nosso planeta, do Universo. A longo prazo,
19 a maior dívida da ciência talvez seja nos ensinar, de um modo
ainda não superado por nenhum outro empenho humano,
alguma coisa sobre nosso contexto cósmico, sobre o ponto do
22 espaço e do tempo em que estamos, e sobre quem nós somos.

Os valores da ciência e os da democracia são
concordantes, em muitos casos indistinguíveis. A ciência e a
25 democracia começaram ao mesmo tempo e no mesmo lugar: na
Grécia dos séculos VI e VII a.C. A ciência confere poder a
qualquer um que se der ao trabalho de aprendê-la (embora
28 muitos tenham sido sistematicamente impedidos de adquirir
esse conhecimento). Ela se nutre do livre intercâmbio de ideias.
Tanto a ciência quanto a democracia encorajam opiniões não
31 convencionais e debate vigoroso. Ambas requerem raciocínio
adequado, argumentos coerentes, padrões rigorosos de
evidência e honestidade.

34 Descobrir a gota ocasional da verdade no meio de um
grande oceano de confusão e mistificação requer vigilância,
dedicação e coragem. Mas, se não praticarmos esses hábitos
37 rigorosos de pensar, não poderemos ter esperança de
solucionar os problemas verdadeiramente sérios que
enfrentamos.

Carl Sagan. *Ciência e esperança. In: O mundo assombrado pelos demônios: a ciência vista como uma vela no escuro*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006, p. 58-9 (com adaptações).

A correção gramatical e os sentidos do texto CG1A1-I seriam mantidos caso o trecho “A ciência nos esclarece sobre as questões mais profundas das origens, das naturezas e dos destinos — de nossa espécie, da vida, de nosso planeta, do Universo.” (ℓ. 16 a 18) fosse reescrito da seguinte forma:

- A) As questões mais profundas das origens, das naturezas e dos destinos de nossa espécie, da vida, de nosso planeta e do Universo nos são esclarecidas pela ciência.
- B) A ciência nos esclarece sobre as questões mais profundas das origens, das naturezas, dos destinos, de nossa espécie, da vida, de nosso planeta, do Universo.
- C) A ciência nos esclarece sobre as questões mais profundas das origens, das naturezas e dos destinos, assim como de nossa espécie, da vida, de nosso planeta, do Universo.



D) A ciência nos esclarece sobre as questões mais profundas de nossa espécie, da vida, de nosso planeta, do Universo — das origens, das naturezas e dos destinos.

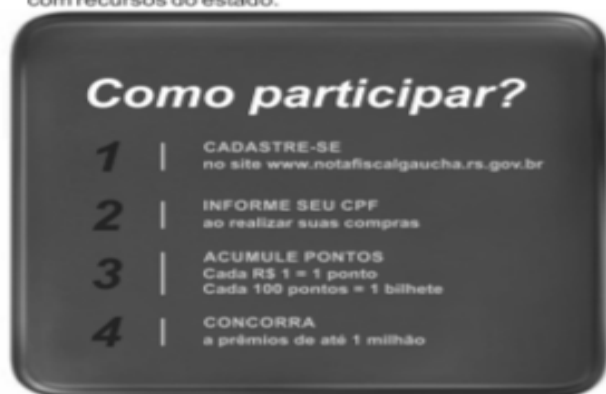
E) As origens, as naturezas e os destinos de nossa espécie, da vida, de nosso planeta e do Universo são as questões mais profundas esclarecidas pela ciência.

12. (CEBRASPE / SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA DO RIO GRANDE DO SUL / 2018)



o que é NFG?

A Nota Fiscal Gaúcha é um programa que estimula o cidadão a pedir notas fiscais em todas as suas compras, combatendo a sonegação fiscal. Pelo programa os cidadãos concorrem a prêmios de até R\$ 1 milhão, e as entidades sociais por eles indicadas são beneficiadas com recursos do estado.



Secretaria da Fazenda



Em cada uma das opções a seguir, é apresentada uma proposta de reescrita para o trecho “as entidades sociais por eles indicadas são beneficiadas com recursos do estado”, do texto 1A1-I. Assinale a opção em que a reescrita proposta preserva os sentidos originais e a correção gramatical do texto.

A) recursos do estado beneficiam as entidades sociais por ele indicadas



- B) beneficia-se com recursos do estado as entidades sociais indicadas por parte deles
- C) por eles indicadas, as entidades sociais são beneficiadas com recursos do estado
- D) as entidades sociais indicadas são beneficiadas por eles com recursos do estado
- E) as entidades sociais que eles indicaram beneficiam-se com recursos do estado

13. (CEBRASPE / SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA DO RIO GRANDE DO SUL / 2018)

No período "Você concorre a prêmios e ainda ajuda entidades sociais" a palavra "ainda" está empregada com o mesmo significado de

- A) por fim.
- B) além disso.
- C) até mesmo.
- D) não obstante.
- E) como consequência.

14. (CEBRASPE / SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA DO RIO GRANDE DO SUL / 2018)

O direito tributário brasileiro depara-se com grandes desafios, principalmente em tempos de globalização e interdependência dos sistemas econômicos. Entre esses pontos de atenção, destacam-se três. O primeiro é a guerra fiscal ocasionada pelo ICMS. O principal tributo em vigor, atualmente, é estadual, o que faz contribuintes e advogados se debruçarem sobre vinte e sete diferentes legislações no país para entendê-lo. Isso se tornou um atentado contra o princípio de simplificação, contribuindo para o incremento de uma guerra fiscal entre os estados, que buscam alterar regras para conceder benefícios e isenções, a fim de atrair e facilitar a instalação de novas empresas. É, portanto, um dos instrumentos mais utilizados na disputa por investimentos, gerando, com isso, consequências negativas do ponto de vista tanto econômico quanto fiscal.

A competitividade gerada pela interdependência estadual é outro ponto. Na década de 60, a adoção do imposto sobre valor agregado (IVA) trouxe um avanço importante para a tributação indireta, permitindo a internacionalização das trocas de mercadorias com a facilitação da equivalência dos impostos sobre consumo e tributação, e diminuindo as diferenças entre países. O ICMS, adotado no país, é o único caso no mundo de imposto que, embora se pareça com o IVA, não é administrado pelo governo federal — o que dá aos estados total autonomia para administrar, cobrar e gastar os recursos dele originados. A competência estadual do ICMS gera ainda dificuldades na relação entre as vinte e sete unidades da Federação, dada a coexistência dos princípios de origem e destino nas transações comerciais interestaduais, que gera a já comentada guerra fiscal.



31 A harmonização com os outros sistemas tributários é
outro desafio que deve ser enfrentado. É preciso integrar-se aos
países do MERCOSUL, além de promover a aproximação
34 aos padrões tributários de um mundo globalizado e
desenvolvido, principalmente quando se trata de Europa.
Só assim o país recuperará o poder da economia e poderá
37 utilizar essa recuperação como condição para intensificar
a integração com outros países e para participar mais
ativamente da globalização.

André Pereira. Os desafios do direito tributário brasileiro. In: DCI – Diário Comércio,
Indústria e Serviços. 2/mar/2017. Internet: <www.dci.com.br> (com adaptações).

Mantendo-se a correção gramatical e o sentido original do trecho “O direito tributário brasileiro depara-se com grandes desafios” (L. 1 e 2), do texto 1A1-I, o segmento “depara-se com” poderia ser substituído por

- A) depara-se a
- B) confronto com
- C) depara-se diante de
- D) confronto-se a
- E) depara com

15. (CEBRASPE / TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE PERNAMBUCO / 2017)

Texto CB2A1AAA

1 A auditoria, uma das instâncias que garantem a
credibilidade das instituições, consiste na análise, à luz da
legislação em vigor e das boas práticas administrativas, do
4 contrato entre as partes, governos e entidades prestadoras de
serviços, e dos procedimentos efetivados, de modo a aferir a
sua execução e a conferir os valores cobrados para garantir que
7 o pagamento seja justo e correto. Consiste, também, no
acompanhamento dos eventos para verificar a qualidade dos
serviços prestados por esses agentes.

10 No âmbito da auditoria, o fundamento da credibilidade
consiste na preservação da idoneidade ética. Os pressupostos
éticos da auditoria são três: o princípio da dignidade, o da
13 equidade e o da transparência. Formulado pelo filósofo alemão
Immanuel Kant, no final do século XVIII, o princípio da
dignidade afirma que toda pessoa deve ser tratada, sempre,
16 como fim e nunca como meio. O princípio da equidade, uma
ampliação do princípio da dignidade feita pela Organização das
Nações Unidas, em sua Carta de 1946, diz que todo ser
19 humano possui a mesma dignidade e deve ser tratado com igual
consideração e respeito. O princípio da transparência tem duas
versões no próprio Kant: uma diz que se deve sempre agir de



tal forma que os motivos de atuação possam ser divulgados publicamente; a outra afirma que se deve agir de tal modo que a norma de atuação possa se tornar lei universal. Assim, os negócios escusos, a corrupção, a gatunagem, os procedimentos ilícitos fogem da luz da divulgação como os vampiros da luz do Sol. Certamente, o princípio da transparência é o que dá credibilidade à gestão pública e à gestão em geral. Nas pesquisas de opinião, vê-se como a sociedade coloca-se frente às instituições, exigindo transparência.

Nos momentos de amadurecimento democrático, constata-se que a auditoria ganha espaço nas organizações. A auditoria seria o primeiro capítulo da transparência na gestão. Quando a sociedade quer tudo em pratos limpos, a auditoria ascende a um primeiro lugar no seio das organizações, porque é o elemento que permite à sociedade ter consciência de como está sendo efetivada a gestão. Se não há auditoria, ou se essa não é praticada de forma constante e transparente, as instituições perdem credibilidade. Quando uma auditoria séria é praticada, as instituições são mais bem aceitas.

Ricardo Vêlez Rodríguez: Auditoria, fundamentos éticos. In: Auditoria, uma abordagem interdisciplinar: aspectos relevantes para o setor público. Anais da V Jornada Brasileira de Controle Interno. Rio de Janeiro, dez./2003, p. 32. Internet: <www.rio.rj.gov.br> (com adaptações).

No que concerne aos aspectos linguísticos e aos sentidos do texto CB2A1AAA, julgue o item seguinte.

O sentido original e a correção gramatical do texto seriam preservados caso o trecho “O princípio da equidade, uma ampliação do princípio da dignidade feita pela Organização das Nações Unidas, em sua Carta de 1946, diz que todo ser humano possui a mesma dignidade e deve ser tratado com igual consideração e respeito” (linhas 16 a 20) fosse assim reescrito: Em sua Carta de 1946, a Organização das Nações Unidas ampliou o princípio da dignidade ao estabelecer o princípio da equidade, segundo o qual todo ser humano tem a mesma dignidade e deve ser tratado igualmente com consideração e respeito.

16. (CEBRASPE / TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE PERNAMBUCO / 2017)

O sempre surpreendente Guimarães Rosa dizia: “o animal satisfeito dorme”. Por trás dessa aparente obviedade está um dos mais importantes alertas contra o risco de cairmos na monotonia existencial, na redundância afetiva e na indigência intelectual. O que o escritor tão bem percebeu é que a condição humana perde substância e energia vital toda vez que o ser humano se sente plenamente confortável com a maneira como as coisas já estão, rendendo-se à sedução do repouso e imobilizando-se na acomodação.

A advertência é preciosa: não esquecer que a satisfação conclui, encerra, termina; a satisfação não deixa margem para a continuidade, para o prosseguimento, para a persistência, para o desdobramento. A satisfação acalma, limita, amortece.

“Nascer sabendo” é uma limitação porque obriga a apenas repetir e, nunca, a criar, inovar, refazer, modificar. Quanto mais nasce pronto, mais refém alguém se torna do que já sabe e, portanto, do passado; aprender sempre é o que mais impede que nos tornemos prisioneiros de situações que, por serem inéditas, não saberíamos enfrentar.



Um bom livro não é aquele que, quando encerramos sua leitura, deixamos um pouco apoiado no colo, absortos e distantes, pensando que não queríamos que terminasse? Uma boa festa, um bom jogo, um bom passeio, uma boa cerimônia não é aquela que queremos que se prolongue?

Com a vida de cada um e de cada uma também tem de ser assim; afinal de contas, não nascemos prontos e acabados. Ainda bem, pois estar satisfeito consigo mesmo é considerar-se terminado e constrangido ao possível da condição do momento.

Diante dessa realidade, deve-se questionar a ideia de que uma pessoa, quanto mais vive, mais velha fica; para que alguém quanto mais vivesse mais velho ficasse, teria de ter nascido pronto e ir se gastando...

Isso não ocorre com gente, e, sim, com fogão, sapato, geladeira. Gente não nasce pronta e vai se gastando; gente nasce não pronta, e vai se fazendo. Eu, no ano em que estamos, sou a minha mais nova edição (revista e, às vezes, um pouco ampliada); o mais velho de mim (se é o tempo a medida) está no meu passado, e não no presente.

Demora um pouco para entender tudo isso; aliás, como falou o mesmo Guimarães, “não convém fazer escândalo de começo; só aos poucos é que o escuro é claro”...

Mário Sérgio Cortella. *Não nascemos prontos: Provocações filosóficas*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006, p. 11-13 (com adaptações).

Com relação às ideias e aos aspectos linguísticos do texto apresentado, julgue o próximo item.

O sentido original do trecho “aliás, como falou o mesmo Guimarães” (Linha.40) seria alterado caso a palavra “mesmo” fosse deslocada para antes do vocábulo “o” aliás, como falou mesmo o Guimarães.

17. (CEBRASPE / TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE PERNAMBUCO / 2017)

As últimas décadas registraram o ressurgimento do campo do conhecimento denominado políticas públicas, assim como das instituições, das regras e dos modelos que regem sua decisão, elaboração, implementação e avaliação.

A política pública enquanto área de conhecimento e disciplina acadêmica surgiu nos Estados Unidos da América (EUA), em um rompimento com a tradição europeia de estudos e pesquisas nessa área, que se concentravam, então, mais na análise sobre o Estado e suas instituições do que na produção dos governos. Na Europa, a área de política pública despontou como um desdobramento dos trabalhos baseados em teorias explicativas sobre o papel do Estado e de uma das mais importantes instituições do Estado: o governo, produtor, por excelência, de políticas públicas. Nos EUA, ao contrário, o surgimento da área no mundo acadêmico ocorreu sem relações com bases teóricas sobre o papel do Estado, mas com ênfase nos estudos sobre a ação dos governos.

O pressuposto analítico que regeu a constituição e a consolidação dos estudos sobre políticas públicas é o de que, em democracias estáveis, aquilo que o governo faz ou deixa de fazer é passível de ser formulado cientificamente e analisado por pesquisadores independentes. A trajetória da disciplina, que nasceu como subárea da ciência política, abriu o terceiro grande caminho trilhado pela ciência política norte-americana



no que se refere ao estudo do mundo público. O primeiro caminho, seguindo a tradição de Madison, cético da natureza humana, focalizava o estudo das instituições, consideradas fundamentais para limitar a tirania e as paixões inerentes à natureza humana. O segundo seguiu a tradição de Paine e Tocqueville, que viam nas organizações locais a virtude cívica para promover o “bom” governo. O terceiro caminho foi o das políticas públicas como um ramo da ciência política para se entender como e por que os governos optam por determinadas ações.

A política pública, embora seja formalmente um ramo da ciência política, a ela não se resume, podendo também ser objeto analítico de outras áreas do conhecimento, inclusive da econometria, já bastante influente em uma das subáreas da política pública, a da avaliação, que também vem recebendo influência de técnicas quantitativas. Esse seu caráter holístico não implica carência de coerência teórica e metodológica.

Desenhadas e formuladas, as políticas públicas desdobram-se em planos, programas, projetos, bases de dados ou sistema de informação e pesquisas. Postas em ação, são implementadas, devendo ficar, então, submetidas a sistemas de acompanhamento e avaliação.

Celina Souza. Políticas públicas: uma revisão da literatura. In: Sociologias. Ano 8, n.º 16, Porto Alegre, jul. – dez./2006, p. 20-45 (com adaptações).

Com relação às ideias e às estruturas linguísticas do texto precedente, julgue o item a seguir.

Seriam mantidos o sentido original do texto e sua correção gramatical caso o trecho “a ela não se resume” (Linha.36) fosse substituído por não lhe resume.

18. (CEBRASPE / TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE PERNAMBUCO / 2017)

O princípio constitucional da eficiência exige do administrador público não apenas a execução de políticas públicas, mas, acima de tudo, a valorização do bem comum, com menos esforço, com menos custo e com melhores resultados.

Assim, caminha-se em direção ao controle do mérito das atividades governamentais. Quando se anula um contrato ou se edita medida preventiva, impedindo-se a sua consumação por ser antieconômica, afirma-se que os benefícios decorrentes do projeto ou da ação governamental não justificam os custos. Anula-se, em outras palavras, por má gestão administrativa.

A medida que se fiscaliza, se orienta e se previne, sobram mais recursos públicos; consequentemente, quem ganha é a sociedade, em especial os menos favorecidos.

É consensual que uma administração pública moderna, orientada por princípios de racionalidade, deve iniciar o seu controle na própria atuação de seus agentes públicos. Daí a importância do controle da utilização de valores públicos, para extinguir práticas ilegais e evitar o desperdício de recursos que, por serem escassos, devem ser geridos criteriosamente, de forma a deles se tirar o máximo de utilidade com o mínimo de sacrifício para a coletividade.

Idem. Ibidem.

Julgue o próximo item, relativos a aspectos linguísticos e às ideias do texto precedente.

Os sentidos do texto seriam preservados caso os vocábulos “utilidade” (Linha.20) e “sacrifício” (Linha.21) fossem substituídos, respectivamente, por vantagem e esforço.

19. (CEBRASPE / TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE PERNAMBUCO / 2017)



1 Atualmente, é inconcebível se pensar em
administração pública sem controle ou fiscalização, na
concepção mais ampla que se possa atribuir ao termo,
4 sobretudo em um estado democrático de direito, que tem seus
principais pilares fincados na persecução do bem comum.

Inexistindo controle efetivo e fiscalização eficiente e
7 não estando todos os entes públicos, bem como todos aqueles
que recebem verbas públicas, sujeitos e submetidos à
aprovação de suas contas por um tribunal especializado, não há
10 sociedade suficientemente protegida no que diz respeito aos
crimes contra a administração pública.

A efetiva transparência do administrador público não
13 se resume à publicidade dos gastos. É necessário que as suas
contas sejam analisadas à luz da estrita legalidade, visto que,
enquanto o administrador privado pode fazer tudo o que não
16 seja proibido em lei, o administrador público somente pode
fazer aquilo que a lei expressamente autorize.

Nesse contexto, dois desafios se apresentam para
19 minimizar males que assombram os gestores públicos: permitir
que as qualidades da gestão privada — eficiência e baixo custo
— sejam introduzidas no setor público e espantar o temor que
22 tem paralisado a gestão pública ou lhe tem conferido uma
lentidão incompatível com o mundo moderno.

José Fernandes de Lemos. A importância do Tribunal de Contas para a gestão pública. In: Revista TCE-PE, v. 18, p. 19-23, jun./2011 (com adaptações).

Em relação às ideias e às estruturas linguísticas do texto apresentado, julgue o item seguinte.

Seriam mantidos o sentido original e a correção gramatical do texto caso a forma verbal “Inexistindo” (Linha.6) e o trecho “não estando” (Linha.7) fossem substituídos, respectivamente, por Se inexistisse e se não está.

20. (CEBRASPE / CONTROLADORIA GERAL DO MUNICÍPIO JOÃO PESSOA (PB) / 2017)

Texto CB2A1AAA

1 O jeitinho brasileiro é uma forma de corrupção? Se a
regra transgredida não causa prejuízo, temos o “jeitinho”
positivo e, direi eu, ético. Por exemplo: estou na fila; chega
4 uma pessoa precisando pagar sua conta que vence naquele dia
e pede para passar na frente. Não há o que reclamar dessa
forma de “jeitinho”.

7 A questão sociológica que o “jeitinho” apresenta,
porém, é outra. Ela mostra uma relação ruim com a lei geral,
com a norma desenhada para todos os cidadãos, com o
10 pressuposto de que essa regra universal produz legalidade e
cidadania. Eu pago meus impostos integralmente e, por isso,
posso exigir dos funcionários públicos do meu país. Agora, se
13 eu dou um jeito nos meus impostos porque o delegado da
receita federal é meu amigo ou parente e faz a tal “vista
grossa”, aí temos o “jeitinho” virando corrupção. O “jeitinho”
16 se confunde com corrupção e é transgressão, porque desiguala
o que deveria ser obrigatoriamente tratado com igualdade. O
que nos enlouquece hoje no Brasil não é a existência do
19 jeitinho como ponte negativa entre a lei e a pessoa especial que
dela se livra, mas sim a persistência de um estilo de lidar com
a lei, marcadamente aristocrático, que, de certa forma, induz
22 o chefe, o diretor, o dono, o patrão, o governador, o presidente
a passar por cima da lei. A mídia tem um papel básico na
discussão desses casos de amortecimento, esquecimento e
25 “jeitinho”, porque ela ajuda a politizar o velho hábito que
insiste em situar certos cargos e as pessoas que os empossam
como acima da lei, do mesmo modo e pela mesma lógica de
28 hierarquias que colocam certas pessoas (negros, pobres e
mulheres) implacavelmente debaixo da lei.

Roberto da Matta. O jeitinho brasileiro. Internet:
<<https://maniadehistoria.wordpress.com>> (com adaptações)

A respeito dos aspectos linguísticos do texto CB2A1AAA, julgue o seguinte item.

Os sentidos originais do texto seriam alterados caso, na linha 28, a palavra “certas” fosse deslocada para imediatamente após “pessoas”.



GABARITO

1. INCORRETA
2. INCORRETA
3. INCORRETA
4. CORRETA
5. INCORRETA
6. CORRETA
7. LETRA E
8. CORRETA
9. LETRA D
10. LETRA A
11. LETRA E
12. LETRA B
13. LETRA E
14. CORRETA
15. CORRETA
16. INCORRETA
17. INCORRETA
18. INCORRETA
19. CORRETA



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.